

1. Nome da organização proponente

Associação Onça D'Água de Apoio à Gestão e ao Manejo das Unidades de Conservação do Estado do Tocantins (Associação Onça D'Água)

2. Nome do representante legal da organização

Maurício José Alexandre de Araújo

3. E-mail (endereço de e-mail que receberá as notificações da chamada)

aoncadagua@gmail.com

4. Telefone para contato (com DDD, preferencialmente celular)

(63) 99999-7667

5. Possui WhatsApp?

(63) 99999-7667

6. Instagram da Organização

@aoncadagua

7. Facebook da Organização

Não se aplica.

8. Site da Organização

www.oncadagua.org.br

9. Endereço completo da Organização

Quadra ARNE 51 Alameda 28 Lote 08 QI 12 CEP 77006-450

10. Cidade

Palmas

11. Estado

Tocantins

12. Este endereço corresponde à sua área geográfica de atuação?

Sim

13. Número de componentes da organização

15 associados ativos, sendo 11 mulheres e 4 homens.

14. Ano de início da organização

2003

15. Anexar os documentos listados abaixo, emitidos no mês vigente do ato de inscrição:

- a. Versão mais recente do Estatuto ou Contrato Social, devidamente registrada em cartório;
- b. Ata de eleição da diretoria vigente, devidamente registrada em cartório;
- c. Comprovante de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ);
- d. Certidão Conjunta Negativa de Débitos (CND), e
- e. Comprovante de Regularidade com o FGTS (CRF).

16. Nome da pessoa responsável pelo projeto

Maurício José Alexandre de Araújo

17. Cargo dentro da organização

Diretor Executivo

18. Telefone da pessoa responsável pelo projeto (preferencialmente, celular)

63 99999-7667

19. Qual é a missão da sua organização? Como ela se relaciona com a Chamada Pública "Negócios Rurais Inclusivos"?

Nossa missão é promover a preservação e a conservação da biodiversidade por meio do apoio à gestão e ao manejo das Unidades de Conservação da Natureza do Estado do Tocantins e do suporte técnico à implantação de políticas públicas.

Entre as finalidades estatutárias temos algumas que estão relacionadas com o tema da chamada pública, entre as quais:

- Promover a defesa, a preservação e a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável;
- Estabelecer parcerias com órgãos públicos e iniciativa privada para gerir e manejar unidades de conservação, bem como gerenciar projetos, programas e planos envolvendo essas áreas;
- Auxiliar as comunidades do interior e entorno das unidades de conservação na busca de alternativas econômicas de produção sustentável;
- Manejar os recursos naturais do interior e entorno das unidades de conservação;
- Influenciar e colaborar na elaboração das políticas públicas afins;

Como se verifica, várias finalidades da organização tem alguma relação com o tema da chamada pública, pois quando se busca apoiar a conservação de espaços protegidos da região, os quais formam um grande mosaico de Unidades de Conservação, assim como auxiliar as comunidades na busca de alternativas econômicas de produção sustentável, manejar os recursos naturais de forma sustentável, assim como influenciar em políticas públicas voltadas para a conservação e o desenvolvimento sustentável, certamente estamos buscando uma política de inclusão social e econômica, onde os principais beneficiários são as comunidades rurais da região.

20. Sua organização faz parte de alguma rede, coletivo, movimento ou fórum? Se sim, comente como se dá a atuação da sua organização dentro desse espaço.

Apoiamos a formação da Rede Jalapão de Produtos Artesanais (Rede Jalapão) através do projeto Rede Local de Uso Sustentado dos Recursos Naturais do Cerrado, executado entre os anos de 2006 a 2010, com recursos do GEF/PNUD/ISPN. Registros fotográficos de atividades da Rede Jalapão são apresentados no Anexo 1 na questão 45. Um breve relato por parte dos beneficiários sobre os impactos desse projeto nos seus meios de vida foi registrado em um audiovisual que pode ser acessado através do seguinte link:

https://drive.google.com/file/d/1GDqpmruBvUBgqKd5Ut4_139ULrhebLuo/view?usp=share_link, alguns dos quais são beneficiários desta proposta de projeto. Após esse período, as ações da Rede Jalapão foram mantidas pelo Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins) e reforçadas, mais recentemente, através do projeto Rede Jalapão Mateiros, executado em parceria com a Fundação Pró-Natureza (Funatura) com recursos do 29º Edital PPP-ECOS/TICCAS, voltado a estruturar as cadeias da sociobiodiversidade junto às comunidades tradicionais de Mateiros. A

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

Rede Jalapão, através de suas parcerias locais e regionais, é a base de desenvolvimento da presente proposta.

Atualmente fazemos parte do projeto “Coalizão Vozes do Tocantins por Justiça Climática”, desenvolvido em parceria com o Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN e outras instituições da sociedade civil do Estado, entre as quais comunidades quilombolas, indígenas, assentados da reforma agrária e outros.

Hoje, fazemos parte do Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental - APA Ilha do Bananal/Cantão e do Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental - APA Jalapão.

Fazemos parte do PADDD CERRADO, Grupo criado em 29/05/2021 e liderado por WWF Brasil (<https://www.padddbrasil.org.br/>). Sua ação é voltada para a vigilância das ameaças sobre Unidades de Conservação. O grupo tem por objetivo identificar e monitorar alterações nos limites e categorias das áreas protegidas brasileiras, onde o nosso foco é apoiar o monitoramento das UCs do Tocantins.

21. Sua organização possui parceiros técnicos e/ou institucionais? Se sim, quem são esses parceiros? Qual o papel deles junto a sua organização?

Atuamos, visando o cumprimento da nossa missão institucional, em estreita colaboração com o Naturatins, órgão estadual responsável pela gestão das Unidades de Conservação no estado. Nossa parceria, informal, envolve articulação para captação de recursos para ações de interesse comuns e suporte técnico à implantação de políticas públicas, como é o caso da presente proposta de projeto. Atualmente, por exemplo, através do projeto Fortalecimento das Ações de Manejo Integrado do Fogo junto às áreas protegidas e sociobiodiversidade no território do Jalapão, realizado através de Cooperação Técnica entre a Associação Onça D'Água e o WWF Brasil, mantemos parceria com os gestores do Parque Estadual do Jalapão e da Área de Proteção Ambiental do Jalapão.

Temos uma parceria informal com o Núcleo de Estudos Rurais, Desigualdades e Sistemas Socioecológicos - NERUDS, vinculado à Universidade Federal do Tocantins - UFT. Já temos um acordo de cooperação em análise pela UFT desde o ano passado, mas ainda pendente de formalidade. A equipe do NERUDS nos apoiou na elaboração de um questionário para o projeto Redes de Iniciativas Produtivas Sustentáveis em Áreas de Proteção Ambiental (APA) no Tocantins, além do compromisso de sistematizar o resultado do levantamento realizado.

22. Sua organização possui parceiros financeiros? Se sim, quem são esses parceiros?

Atualmente temos parceria financeira com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF Brasil) na execução do projeto Fortalecimento das Ações de Manejo Integrado do Fogo junto às áreas protegidas e sociobiodiversidade no território do Jalapão, em parceria com o Parque Estadual do Jalapão e APA Jalapão, que possibilita nossa atuação nas ações para prevenção e controle dos incêndios florestais e atuação para fortalecimento das principais associações de artesãos de capim dourado da região (conforme noticiado em <https://conexaoto.com.br/2022/11/22/comunidades-do-jalapao-avaliam-acoes-do-manejo-integrado-do-fogo>).

Também temos parceria com o ISPN – Instituto Sociedade, População e Natureza na execução do projeto Coalizão Vozes do Tocantins por Justiça Climática

(<https://ispn.org.br/conheca-a-coalizacao-vozes-do-tocantins-por-justica-climatica/>), no qual somos gestores técnicos e financeiros do componente de comunicação do projeto.

23. Conte-nos sobre a atuação da sua organização e descreva exemplos de ações ou projetos que estão relacionados a temática da Chamada Pública "Negócios Rurais Inclusivos". Lembre-se de mencionar em quais anos essas ações aconteceram.

A atuação da Onça D'Água sempre esteve atrelada ao apoio e conservação das Unidades de Conservação do Estado do Tocantins, de acordo com nossa missão institucional, sendo praticamente todos os projetos com o viés socioeconômico/ambiental, pois acreditamos que sem o envolvimento e participação dos povos e comunidades do interior ou entorno das UCs as ações de conservação realizadas são efêmeras e pouco efetivas no médio e longo prazos. Entre os projetos que mais se relacionam com a temática da chamada pública temos o projeto "Rede Local de Uso Sustentado dos Recursos Naturais do Cerrado", conhecido na região como Projeto Rede Jalapão. Foi executado nos municípios de Mateiros, São Félix e Novo Acordo, entre os anos de 2006 a 2010, tendo executado neste período o projeto original e um outro de consolidação, com recursos do GEF/PNUD/ISPN.

Entre 2007/2008 executou o projeto "Alternativas Econômicas Sustentáveis e Estímulo à Conservação da Biodiversidade", realizado entre os anos de 2007/2008 na região do Parque Estadual do Jalapão/Área de Proteção Ambiental do Jalapão, no Tocantins, com o apoio de recursos da Conservação Internacional do Brasil.

Atualmente está desenvolvendo o projeto "Rede de Iniciativas Produtivas Sustentáveis em Áreas de Proteção Ambiental (APA) no Tocantins", aprovado no 29º PPP-ECOS/ISPN/Fundo Amazônia, abrangendo a APA Ilha do Bananal do Cantão/APA Serra do Lajeado/APA Jalapão/Região das Serras Gerais, iniciado em 2022 e com final previsto para dezembro deste ano. Tem por objetivo resgatar atividades produtivas sustentáveis que declinaram ao longo dos anos ou incentivar atividades iniciadas e com potencial, a maioria delas voltadas ao aproveitamento dos recursos do Cerrado.

Ainda está executando o projeto "Fortalecimento das Ações de Manejo Integrado do Fogo junto às áreas protegidas e sociobiodiversidade no território do Jalapão", em cooperação técnica com o WWF Brasil, previsto para finalizar no final de junho. Este projeto, além de apoiar as ações relacionadas ao controle do fogo de base comunitária, está apoiando o fortalecimento de três associações de artesãs de Capim Dourado contempladas nesse projeto: em São Félix do Tocantins a Associação Comunitária Quilombola dos Extrativistas, Artesãos e Pequenos Produtores do Povoado Prata e em Mateiros a Associação dos Artesãos e Extrativistas do Povoado da Mumbuca e a Associação Comunitária de Artesãos e Pequenos Produtores de Mateiros.

24. Qual o nome do projeto inscrito nesta chamada?

Rede Jalapão: estruturação regional das cadeias de valor da Fava d'Anta, Jatobá e Baru.

25. Em qual(is) cidade(s) acontecerá(ão) o seu projeto?

Municípios de Mateiros e São Félix do Tocantins, Tocantins.

26. Em qual(is) bairro(s) e comunidade(s) acontecerá(ão) o seu projeto?

As seguintes comunidades participam como beneficiárias diretas do projeto desde seu início, contando com apoio e anuência das suas respectivas associações comunitárias, nos 2 municípios de abrangência do projeto:

a) Em Mateiros:

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- a.1) Associação Comunitária de Artesãos e Pequenos Produtores de Mateiros (ACAPPM): comunidades de Mateiros, Borá, Galhão, Galheiros, Fazenda Nova.
- a.2) Associação das Comunidades Quilombolas de Carrapato, Formiga, Mata e Ambrósio (ASCQCFMA): comunidades do Carrapato, Mata, Ambrósio e Formiga.
- a.3) Associação dos Artesãos e Extrativistas do Povoado da Mumbuca (Associação da Mumbuca): comunidade da Mumbuca.
- a.4) Associação das Comunidades Quilombolas das Margens do Rio Novo, Rio Preto e Riachão (ASCOLOMBOLAS–RIOS): comunidades do Rio Novo, Rio Preto e Riachão.
- b) Em São Félix do Tocantins:
- b.1) Associação Comunitária Quilombola dos Extrativistas, Artesãos e Pequenos Produtores do Povoado Prata (Associação do Prata): comunidade do Prata.

O projeto prevê como meta, ao final do 2º ano, a ampliação em 20% o número de comunidades participantes, isto é, de 14 comunidades já mobilizadas no início do projeto para 17 comunidades beneficiárias no seu término. A resposta à questão 29 fornece mais informação sobre as comunidades beneficiárias.

27. Qual é o objetivo principal do projeto? Lembre-se que o objetivo principal deve apresentar a finalidade principal da sua iniciativa.

Estruturar as cadeias de valor da Fava d'Anta, Jatobá e Baru de forma justa, participativa e sustentável, gerando agregação de valor na base produtiva e consolidando as relações comerciais das associações comunitárias do Jalapão com o mercado consumidor.

28. Descreva 3 objetivos específicos do seu projeto. Lembre-se que os objetivos específicos devem se relacionar com o objetivo principal detalhando um pouco mais ideias dos macro resultados desejados.

Objetivo específico 1: Organizar a base produtiva regional aprimorando as práticas de manejo das paisagens produtivas e de planejamento das safras

Objetivo específico 2: Adotar boas práticas de produção durante a coleta, beneficiamento, armazenamento e comercialização pelas comunidades produtoras

Objetivo específico 3: Apoiar a inserção das associações comunitárias nas cadeias de valor do extrativismo regional gerando benefícios sociais, econômicos e ambientais para os produtores e consumidores

29. Responda à questão correspondente ao perfil da sua organização:

Excepcionalmente para Organizações Intermediárias Proponentes: Quantos negócios e quantas pessoas serão beneficiados diretamente pelo seu projeto?

Nossa proposta abrange as cadeias de valor da fava d'anta, jatobá e baru. São três frutos secos do Cerrado já explorados de alguma forma na região, tanto para consumo doméstico como para comercialização, que possuem procedimentos simples de coleta e processamento primário, e que apresentam ampla demanda local e nacional ainda não atendidas. O contexto atual desses negócios pode ser assim resumido:

- Cadeia da fava d'anta: atualmente são comercializados os frutos inteiros secos, que é a demanda padrão do mercado; há a possibilidade de agregação de valor na base produtiva, no médio prazo, através da trituração dos frutos secos localmente, o que também seria benéfico à comercialização por diminuir custos de logística/frete. O comércio tradicional dessa espécie foi interrompido há cerca de 20 anos na região, em função da ausência do agente atravessador, e retomado em 2022, quando 7 produtores participaram dessa cadeia produzindo 523 kg do fruto seco para a indústria Sanrisil (<https://sanrisil.com.br/>) em SP (cópia da nota fiscal apresentada como Anexo 2 na questão 45); no início de 2023 foram formados 12 grupos de

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

coletores envolvendo 11 comunidades, com 3 produtores em cada grupo, para fazer frente à demanda mínima de 5 toneladas solicitada pelo mesmo parceiro comercial. A oferta desse fruto na região ocorre no 1º semestre, período em que não há outro recurso extrativista disponível, é abundante e seu manejo produtivo promoverá a proteção e ampliação da ocorrência dessa espécie.

- Cadeia do jatobá: explorado atualmente através da produção de farinha da sua polpa e, a partir de 2022, pela venda de sementes. Pretende-se dar escala ao seu aproveitamento através do uso da máquina despulpadora de jatobá/baru (pré-orçamento e ilustração apresentado como Anexo 3 na questão 45), superando-se a baixa produtividade apresentada pelo uso do pilão manual nesta operação, bem como alcançar o aproveitamento integral do fruto com o aproveitamento de sua casca (potencialmente para a produção de carvão, incenso e outros produtos). Até 2022, havia somente um produtor de farinha de jatobá na região, sendo a produção de cerca de 80 kg/ano comercializada tradicionalmente no varejo local; a venda no atacado foi iniciada em parceria comercial com a Cooperativa Central do Cerrado – Central do Cerrado, com o envio de 35 kg da safra 2021 e 111 kg da safra 2022 (cópias das notas fiscais apresentadas como Anexo 4 na questão 45). Esse sucesso levou à formação de mais 3 grupos de produtores em 2022, capacitados e equipados para fazer frente à demanda mínima de 200 kg negociada em 2023 pelo mesmo parceiro comercial, além da nova demanda pela farinha do jatobá para a alimentação escolar em negociação com a Prefeitura de Palmas. O potencial de vendas no atacado é muito promissor visto que a demanda é crescente e que 3 das 5 associações beneficiárias do projeto são membras cooperadas da Central do Cerrado (ACAPPM, Associação da Mumbuca e Associação do Prata), o que facilitará também o escoamento da produção daquelas não cooperadas (ASCQCFMA e ASCOLOMBOLAS–RIOS). A oferta desse fruto na região é abundante e seu manejo produtivo promoverá a proteção e ampliação da ocorrência dessa espécie.

- Cadeia do baru: explorado atualmente através da venda da sua castanha torrada direto ao consumidor no varejo local. Pretende-se dar escala ao seu aproveitamento através do uso da despulpadora de jatobá/baru e da máquina manual quebradeira do baru, bem como alcançar o aproveitamento integral do fruto através da produção de farinha da sua polpa (atualmente a polpa é 100% descartada) e do beneficiamento da sua casca (potencialmente para carvão, artesanato e outros produtos). Diversos produtores e todas as associações comunitárias comercializam a castanha do baru no varejo local, inclusive com a compra do fruto de outras regiões para atender o mercado local, sendo que essa espécie vem sendo plantada de forma desorganizada em toda a região na última década. A oferta desse fruto na região não é abundante e seu manejo promoverá a ampliação da ocorrência dessa espécie.

O público beneficiário direto do projeto é representado pelas comunidades tradicionais de Mateiros e São Félix do Tocantins, na região do Jalapão, Tocantins. Estão envolvidas nessas cadeias, atualmente, 5 associações comunitárias que representam as 14 comunidades já envolvidas, com ao menos 37 famílias participando de alguma forma no extrativismo dessas três espécies (31 nos grupos de coleta da fava d'anta e 6 com produtos de baru e jatobá expostos na loja da ACAPPM). O quadro apresentado como Anexo 5 na questão 45 detalha as associações e comunidades envolvidas em algumas ações da Rede Jalapão em 2022/23, através de parceria das associações comunitárias e a Funatura, Associação Onça D'Água e Naturatins, com apoio das prefeituras municipais. O Anexo 6 na questão 45 detalha os produtos expostos na loja da ACAPPM em março último, e respectivos produtores e comunidades de origem.

Outras comunidades locais estão interessadas em participar dessas 3 cadeias, porém enfrentam alguma limitação de organização associativista e/ou de acesso às paisagens produtivas; por exemplo, as comunidades da Emenda, Jacurutu, Ambrósio, Rio Novo e Boa

Esperança têm interesse no trabalho com jatobá e baru, porém com pouco acesso à fava d'anta. Nas comunidades envolvidas é crescente o interesse nessas atividades produtivas à medida que os casos de sucesso se multiplicam e que o apoio por parte das associações e ONGs parceiras se fortalece.

Temos a pretensão de expandir, durante os 2 anos do projeto, o número de comunidades envolvidas nessas cadeias em 20% (de 14 para 17 comunidades) e o número de famílias participantes em 100% (de 37 para 74 famílias), para o que foram definidas estratégias específicas nas atividades previstas (Atividade 5 - Realizar encontros locais de capacitação prática e troca de saberes sobre o manejo das paisagens produtivas e extrativismo sustentável, Atividade 6 - Realizar atividades que promovam a mobilização de outras comunidades nessas cadeias, Atividade 10 - Realizar encontros locais de capacitação prática e troca de saberes sobre as boas práticas de produção extrativista, Atividade 13 - Realizar encontros locais de capacitação prática e troca de saberes sobre a inserção das associações nessas cadeias de valor, Atividade 14 - Desenvolver um programa de educação ambiental infantil em 5 escolas públicas sobre a importância da fava d'anta, jatobá e baru). Também foi definido como resultado do projeto, conforme indicado na resposta à questão 44, que a equipe técnica e parceiros estarão atentos a identificar oportunidades de captação de recursos e parcerias complementares para ampliar nossa capacidade de envolver maior participação comunitária e também outras regiões do Jalapão nessas cadeias, bem como para manter e ampliar o escopo dessa iniciativa após o financiamento do projeto.

Potencialmente, assumindo a estimativa de um número médio de 4 pessoas por família, as 351 famílias associadas às 4 associações beneficiárias do projeto em Mateiros (sendo 76 da ACAPPM, 110 da ASCOLMBOLAS-RIOS, 85 da ASCQCFMA, 80 da Associação da Mumbuca, conforme detalhado na resposta à questão 30) representariam, conforme a prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022

(<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html>), cerca de 65% da população do município (estimada em 2.076 habitantes), enquanto as famílias dos 43 associados da Associação do Prata cerca de 9% da população de São Félix do Tocantins (estimada em 1.780 habitantes). Essa estimativa é virtual, pois, além de se basear em resultados prévios do Censo 2022, ressalta-se que os cadastros das associações não estão atualizados, conforme indicado na resposta à questão 30; porém, essa estimativa demonstra o expressivo potencial de impacto social e econômico dessa proposta na região. (Interessante notar que esses dados serão melhor conhecidos quando os resultados consolidados desse censo forem divulgados, pois foi incluída pela primeira vez em um censo demográfico a identificação específica de populações quilombolas; esses dados ainda não estão disponíveis uma vez que os resultados prévios do censo de 2022 ainda estão sendo validados pelo IBGE e prefeituras municipais.) As informações apresentadas na resposta da questão 30 fornecem mais informação sobre a representatividade social das associações anuentes com a proposta.

29a. Responda à questão correspondente ao perfil da sua organização:

Excepcionalmente para Organizações Intermediárias Proponentes: O projeto apresentado por sua organização pretende beneficiar negócios de quais setores?

- Atividade agrícola
- Agroecologia
- Bioeconomia
- Criação e manejo de animais
- Turismo rural ou de base comunitária
- Outros

29b. No caso de "Outros" na questão acima, identifique quais.

30. Responda à questão correspondente ao perfil da sua organização:

Excepcionalmente para Organizações Intermediárias Proponentes: Considerando que sua instituição decidiu se candidatar como uma organização intermediária, fale sobre as características das organizações/grupos/coletivos que serão atendidos pelo projeto (segmento de trabalho, formalizado ou não, perfil demográfico e socioeconômico beneficiado). Caso um ou mais perfis prioritários sejam atendidos (negócios liderados ou compostos majoritariamente por mulheres e/ou jovens, pessoas negras, povos indígenas e comunidades tradicionais), especificar quantidade pretendida de cada perfil e seu percentual em relação ao público total que o projeto pretende apoiar.

No período da pandemia de COVID-19 houve movimento migratório nos 2 municípios e houve renovação de membros em todas associações, com as entradas e saídas de associados ainda não inteiramente atualizadas nos cadastros das entidades. Mesmo considerando os poucos casos de óbitos nesses 2 municípios (apenas 4 registros de óbitos foram registrados até o momento), o impacto social da Pandemia na população das comunidades ainda não foi levantado. O IBGE indica uma mudança que pode ser significativa para a região e, conseqüentemente, para a composição das associações comunitárias, entre os Censos Demográficos de 2010 e de 2022 (IBGE, prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022): a população de Mateiros teve uma redução de 147 habitantes (-7%), evoluindo de 2.223 hab. em 2010 para 2.076 hab. em 2022, enquanto a população de São Félix do Tocantins aumentou em 343 habitantes (+23%), indo de 1.437 em 2010 para 1.780 habitantes em 2022.

A densidade demográfica na região em 2010 era muito baixa, de acordo com o IBGE (<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to.html>): em Mateiros o índice de 0,23 hab./km² e em São Félix do Tocantins de 0,75 hab./km², ocupando respectivamente a 5ª e a 40ª menores densidades demográficas entre os 5.566 municípios brasileiros, enquanto no estado do Tocantins a média era de 4,98 hab./km².

De acordo com o IDHM Municípios 2010 (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, em <https://www.undp.org/pt/brazil/idhm-munic%C3%ADpios-2010>), Mateiros ocupa a 3.984ª posição, com IDHM de 0,607, e São Félix do Tocantins a 4.764ª posição, com IDHM de 0,574, em um total de 5.565 municípios brasileiros. Para Mateiros e São Félix do Tocantins, respectivamente, os índices do IDHM Renda 2010 são 0,586 e 0,550, do IDHM Longevidade 2010 são 0,823 e 0,771, e os do IDHM Educação 2010 são 0,463 e 0,446.

O perfil de cada associação comunitária participante dessa proposta é apresentado a seguir, com base em estimativas das suas lideranças e em dados disponíveis no cadastro de associados e no cadastro local de distribuição de cesta básica da alimentação. Deve ser ressaltado que a atualização dos cadastros dos quadros de associados é demanda potencial das associações para o serviço de assessoria gerencial previsto nas atividades do projeto. A atualização desses cadastros, por parte das associações, poderá também ser apoiada e monitorada durante as fases de levantamento da linha base e de monitoramento dos indicadores do projeto.

- 1) ACAPPM: Associação Comunitária de Artesãos e Pequenos Produtores de Mateiros
 - Ano de criação da associação: 2001
 - CNPJ da associação: 04.483.134/0001-61
 - Número de mulheres e homens na diretoria da associação: 4 mulheres e 0 homens
 - Número de mulheres e homens no conselho da associação: 5 mulheres e 1 homem
 - Número total de associados/as: 76

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- Número de associados homens até 36 anos: 2
- Número de associados mulheres até 36 anos: 10
- Número de associados homens com mais de 36 anos: 15
- Número de associados mulheres com mais de 36 anos: 49
- Número total de crianças e jovens até 20 anos das famílias dos associados (estimativa 3 por família): 228
- Número total de famílias das comunidades (comunidades mais diretamente envolvidas com a ACAPPM): 168 famílias

A ACAPPM foi criada em 2001 e tem por finalidade orientar os trabalhos, ações e esforços de promover o desenvolvimento sustentável e o bem estar social e cultural das comunidades de Mateiros e do entorno (Art. 1º do Estatuto Social). Possui sede própria na cidade de Mateiros, com loja de artesanato e de produtos agroextrativistas, depósito, cozinha e sala de reunião.

É formada por um quadro de 76 associados, dos quais 59 são mulheres e 17 homens, cujas famílias se dedicam à produção e comércio de artesanato de capim dourado e buriti e da produção agroextrativista. Sua diretoria é composta por 4 mulheres e seu conselho fiscal por 5 mulheres e 1 homem.

Seus associados são residentes da cidade de Mateiros e das comunidades tradicionais do entorno, principalmente do Galhão, Jacurutu, Emenda, Galheiros, Fazenda Nova e Borá. Nos últimos anos a ACAPPM tem buscado consolidar a seguinte atuação: fortalecer a produção e comercialização de produtos agroextrativistas e da agricultura familiar, visto que nos seus 20 anos de existência a associação priorizou a cadeia de valor do artesanato do capim dourado e buriti; atuar em parceria com os gestores ambientais municipais e estaduais em ações de manejo, proteção e aproveitamento sustentável dos seus territórios produtivos; atuar em parceria com as demais associações comunitárias do Jalapão para fortalecer as representações das comunidades tradicionais da região; e estreitar a relação com a Prefeitura Municipal para promover a produção dos associados e o fortalecimento institucional da entidade (nesse sentido, foi assinado Acordo de Cooperação com a prefeitura em ago/21, conforme cópia apresentada como Anexo 7 na questão 45).

Entre out/21 e mar/23, foi beneficiária do projeto Rede Jalapão Mateiros, executado em parceria com a Funatura com recursos do 29º Edital PPP-ECOS/TICCAS. A partir de jan/23, é beneficiária do Projeto Redes, executado pela Associação Onça D'Água com recursos do Fundo Mundial para a Natureza (WWF Brasil), voltado ao Manejo de Fogo de Base Comunitária e à cadeia do artesanato do capim dourado e buriti. Iniciaram a organização do extrativismo da fava d'anta em 2022 e em 2023 organizou 5 grupos de coletores que serão apoiados pela Rede Jalapão Mateiros. A ACAPPM é membra cooperada da Cooperativa Central do Cerrado com assento no seu Conselho Fiscal (<https://www.centraldocerrado.org.br/post/associa%C3%A7%C3%A3o-comunit%C3%A1ria-dos-artes%C3%A3os-e-pequenos-produtores-rurais-de-mateiros-acappm>).

Em março de 2023, através da Lei 01/2023 (apresentada no Anexo 8 na questão 45), a Câmara Municipal de Mateiros reconhece a ACAPPM como entidade de utilidade pública municipal.

- 2) ASCOLOMBOLAS–RIOS: Associação das Comunidades Quilombolas das Margens do Rio Novo, Rio Preto e Riachão
- Ano de criação da associação: 2010
 - CNPJ da associação: 12.187.089/0001-26
 - Número de mulheres e homens na diretoria da associação: 3 mulheres e 1 homem
 - Número de mulheres e homens no conselho da associação: 2 mulheres e 4 homens

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- Número total de associados/as: 137
- Número de associados homens até 36 anos: 21
- Número de associados mulheres até 36 anos: 23
- Número de associados homens com mais de 36 anos: 46
- Número de associados mulheres com mais de 36 anos: 47
- Número total de crianças e jovens até 20 anos das famílias dos associados (estimativa de 3 jovens/família): 330
- Número total de famílias das 3 comunidades: 110 famílias

A ASCOLOMBOLAS–RIOS foi criada em 2010 visando sua representatividade no processo de reconhecimento do território quilombola, certificado pela Fundação Cultural Palmares através da Portaria 87/2014 de 31/07/2014. Em 02/08/2012 foi firmado um Termo de Compromisso entre a Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins/ICMBio e a Associação das Comunidades Quilombolas do Rio Novo, Rio Preto e Riachão, com interveniência do Ministério Público Federal do Tocantins, publicado no Diário Oficial da União no dia 05/09/2012, estabelecendo condições de uso e manejo das terras e dos recursos naturais no território da UC (revisado em 2015, conforme noticiado pelo MMA em <http://cerradojalapao.mma.gov.br/noticias/oficina-de-revisao-de-termo-de-compromisso-entre-estacao-ecologica-e-comunidade-quilombola-e-realizada-no-to>).

Sua diretoria é composta por 3 mulheres e 1 homem, e seu conselho fiscal por 2 mulheres e 4 homens. A associação, atualmente, tem por finalidade orientar e dirigir os trabalhos, ações e esforços com vista a promover o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social e cultural da comunidade, tendo em vista o turismo de base comunitária e sustentável, artesanato de capim dourado, talo e palha de buriti, agricultura familiar e agroextrativismo. A associação não possui sede própria.

Em 2020, através de parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins), foi implantado no Rio Novo uma unidade demonstrativa de produção integrada de peixe (tanquinho) com hortaliças, onde será iniciada em 2023 a implantação de um Sistema Agroflorestal (SAF) com apoio do Ruraltins e Naturatins.

A ASCOLOMBOLAS–RIOS é formada por 137 associados, representando um total de 110 famílias formadas por 106 homens (idade entre 16 e 103 anos) e 112 mulheres (idade entre 16 e 85 anos). Seus associados são residentes da cidade de Mateiros e das comunidades tradicionais das Margens do Rio Novo, Rio Preto e Riachão. Iniciaram a organização do extrativismo da fava d'anta em 2023 com a formação de 1 grupo de coletores apoiado pela Rede Jalapão Mateiros.

3) ASCQCFMA: Associação das Comunidades Quilombolas de Carrapato, Formiga, Mata e Ambrósio

- Ano de criação da associação: 2009
- CNPJ da associação: 11.347.274/0001-78
- Número de mulheres e homens na diretoria da associação: 1 mulher e 3 homens
- Número de mulheres e homens no conselho da associação: 3 mulheres e 3 homens
- Número total de associados: 85
- Número de associados homens até 36 anos: 20
- Número de associados mulheres até 36 anos: 15
- Número de associados homens com mais de 36 anos: 30
- Número de associados mulheres com mais de 36 anos: 20
- Número total de crianças e jovens até 20 anos das famílias dos associados (estimativa de 3 por família): 345

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- Número total de famílias das comunidades: 115 famílias

A ASCQCFMA foi criada em 2009 visando sua representatividade no processo de reconhecimento do território quilombola, certificado pela Fundação Cultural Palmares através da Portaria 185/2009 de 19/11/2009. Em 07/06/2022 foi firmado o Termo de Compromisso 03/2022 entre o Naturatins e a Associação das Comunidades Quilombolas de Carrapato, Formiga, Mata e Ambrósio, com a interveniência do Ministério Público Federal do Estado do Tocantins-MPF/TO, estabelecendo condições de uso e manejo das terras e dos recursos naturais no território da UC.

Sua diretoria é composta por 1 mulher e 3 homens, e seu conselho fiscal por 3 mulheres e 3 homens, enquanto dos 85 associados 35 são mulheres e 50 homens.

A associação, atualmente, organiza a distribuição da cesta básica de alimentos, a produção comunitária de farinha, a colheita comunitária de arroz e do capim dourado. Suas prioridades incluem fortalecer o associativismo, fortalecer a agricultura familiar e o artesanato do capim dourado e buriti, além de reconstruir sua sede própria (para o que recebeu investimento comunitários para aquisição de palha para o telhado através do projeto Rede Jalapão Mateiros, coordenado pela Funatura). Para o futuro, tem como meta construir sua loja de artesanato e praça esportiva na área da sede, bem como o fortalecimento das cadeias do agroextrativismo local. Iniciaram a organização do extrativismo da fava d'anta em 2023 com a formação de 1 grupo de coletores apoiado pela Rede Jalapão Mateiros.

4) Associação da Mumbuca: Associação dos Artesãos e Extrativistas do Povoado da Mumbuca

- Ano de criação da associação: 2000
- CNPJ da associação: 05.010.011/0001-76
- Número de mulheres e homens na diretoria da associação: 2 mulheres e 2 homens
- Número de mulheres e homens no conselho da associação: 3 mulheres e 2 homens
- Número total de associados: 146 (e 45 cooperadores)
- Número de associados homens até 36 anos: não disponível
- Número de associados mulheres até 36 anos: não disponível
- Número de associados homens com mais de 36 anos: não disponível
- Número de associados mulheres com mais de 36 anos: não disponível
- Número total de crianças e jovens até 20 anos das famílias dos associados (estimativa de 2 por família): 160
- Número total de famílias das comunidades: 80 famílias

A associação da Mumbuca foi criada em 2000 visando sua representatividade no processo de reconhecimento do território quilombola, certificado pela Fundação Cultural Palmares através da Portaria 02/2006 de 20/01/2006. Em 07/06/2022 foi firmado o Termo de Compromisso 02/2022 entre o Naturatins e a Associação de Artesãos e Extrativistas do Povoado da Mumbuca, com a interveniência do Ministério Público Federal do Estado do Tocantins-MPF/TO, estabelecendo condições de uso e manejo das terras e dos recursos naturais no território da UC.

Sua diretoria é composta por 2 mulheres e 2 homens, e seu conselho por 3 mulheres e 2 homens. São 146 associados e 45 cooperadores (os quais têm autorização para comercializar seus produtos na loja da associação), representando as 80 famílias residentes na comunidade. Possui sede própria com escritório, sala de reunião, salão comunitário do Memorial Casa da Cultura e loja de venda de artesanato.

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

Sua atuação é voltada para apoiar a comercialização do artesanato do capim dourado da comunidade e o acesso a serviços públicos, tendo iniciado a organização do extrativismo da fava d'anta em 2023 com a formação de 1 grupo de coletores apoiados pela Rede Jalapão Mateiros. A partir de jan/23, é beneficiária do Projeto Redes, executado pela Associação Onça D'Água com recursos do WWF BRASIL, voltado ao Manejo de Fogo de Base Comunitária e à cadeia do artesanato do capim dourado e buriti. É membra cooperada da Cooperativa Central do Cerrado

(<https://www.centraldocerrado.org.br/post/associa%C3%A7%C3%A3o-dos-artes%C3%A3os-e-extrativistas-do-povoado-do-mumbuca>).

- 5) Associação do Prata: Associação Comunitária Quilombola dos Extrativistas, Artesãos e Pequenos Produtores do Povoado Prata
- Ano de criação da associação: 2003
 - CNPJ da associação: 06.936.155/0001-00
 - Número de mulheres e homens na diretoria da associação: 3 mulheres e 1 homem
 - Número de mulheres e homens no conselho da associação: 6 mulheres e 6 homens
 - Número total de associados: 43
 - Número de associados homens até 36 anos: 7
 - Número de associados mulheres até 36 anos: 9
 - Número de associados homens com mais de 36 anos: 12
 - Número de associados mulheres com mais de 36 anos: 15
 - Número total de crianças e jovens até 20 anos das famílias dos associados (estimativa de 3 por família): 121
 - Número total de famílias das comunidades: 90 famílias

A Associação do Prata foi criada em 2003 visando sua representatividade no processo de reconhecimento do território quilombola, único povoado em São Félix do Tocantins certificado pela Fundação Cultural Palmares através da Portaria 02/2006 de 20/01/2006, com pedido de ampliação do seu território em andamento, porém ameaçado pelo desmatamento agropecuário (conforme detalha a resposta da questão 42 sobre o item “desmatamento” entre os maiores riscos externos à continuidade futura da iniciativa em algumas localidades). Sua diretoria é formada por 3 mulheres e 1 homem, enquanto seu conselho por 6 mulheres e 6 homens. Dos seus 43 associados, 24 são mulheres e 19 homens, representando 90 famílias residentes na comunidade. Possui sede própria com loja de artesanato, espaço para reuniões e cozinha comunitária.

Sua atuação é voltada para apoiar a comercialização do artesanato do capim dourado da comunidade e o acesso a serviços públicos, tendo iniciado a organização do extrativismo da fava d'anta em 2023 com a formação de 3 grupos de coletores apoiados pela Rede Jalapão Mateiros. A cozinha comunitária é base do turismo comunitário fornecendo refeições para os turistas. A partir de jan/23, é beneficiária do Projeto Redes, executado pela Associação Onça D'Água com recursos do WWF BRASIL, voltado ao Manejo de Fogo de Base Comunitária e à cadeia do artesanato do capim dourado e buriti. É membra cooperada da Cooperativa Central do Cerrado

(<https://www.centraldocerrado.org.br/post/associa%C3%A7%C3%A3o-comunit%C3%A1ria-dos-extrativistas-artes%C3%A3os-e-pequenos-produtores-do-povoado-do-prata>).

31. Responda à questão correspondente ao perfil da sua organização:

Excepcionalmente para Organizações Intermediárias Proponentes: Como será feita a mobilização e seleção das organizações/grupos/coletivos para participação no projeto?

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

A Rede Jalapão de Produtos Artesanais (Rede Jalapão) surgiu em 2006 através do projeto 'Rede local de uso sustentado dos recursos naturais do Cerrado', executado pela Associação Onça D'Água entre 2006 e 2010 com recursos do GEF/PNUD/ISPN, nos municípios de Mateiros, São Félix do Tocantins e Novo Acordo. Esse projeto teve como público alvo as famílias agroextrativistas da região e como objetivo o fortalecimento da atividade produtiva e a geração de renda de famílias agroextrativistas inseridas no entorno do Parque Estadual do Jalapão e na APA do Jalapão. A partir de 2011, o Naturatins assumiu, através da gestão da APA, o apoio a um grupo de 6 famílias que permaneceram envolvidas com as ações iniciadas na Rede, realizando em 2015 o 1º Encontro das Famílias da Rede Jalapão, no município de São Félix – TO, para apresentar a experiência da Rede, promover a interação entre os participantes e avaliar as práticas produtivas. Em 2017, com apoio do Projeto Cerrado Jalapão (GIZ), foi adquirido material de divulgação (folders, banner e placas de sinalização de acesso à casa das famílias) e inaugurada a loja Rede Jalapão no Centro de Convenções em São Félix com apoio da Prefeitura (fechada em 2019). O maior caso de sucesso da rede foi a manutenção da produção de farinha de jatobá na comunidade da Fazenda Nova, atividade que hoje é também realizada em outras 3 comunidades da região.

Em 2021 a Rede Jalapão foi reforçada na região de Mateiros por iniciativa da ACAPPM, através do projeto Rede Jalapão Mateiros, apoiado pela Funatura como instituição intermediária na captação e execução de recursos oriundos do 30º edital PPPECOS-TICCAS. Diversas cadeias e negócios foram retomadas de forma mais organizada pelos associados da ACAPPM, envolvendo o varejo local com produtos do baru, jatobá, pequi, buriti, caju, puçá, quina, sucupira, coco piaçava, mamona, mandioca e outros, na forma de castanhas, farinhas, óleos, doces, raspas e outros. Duas cadeias em especial ganharam importância com apoio da Rede Jalapão Mateiros: a do jatobá e a da fava d'anta, conforme descrito a seguir.

A cadeia da farinha de jatobá, a partir de 2021, foi ampliada com a comercialização do produto para a Central do Cerrado, sendo que a 1ª encomenda de 200 kg não foi plenamente atendida por limitação na capacidade produtiva; com apoio do projeto, em 2022 foi realizada a capacitação de 3 novos grupos produtores em 3 comunidades (Prata, Mateiros e Galhão), com o fornecimento de materiais e equipamentos (embalagens, seladoras, cestos com tampas, chapas de inox para torrefação e outros). Com esse investimento social, a safra de 2022 resultou, com a produção conjunta dos 4 grupos de produtores agora em atividade, no envio de 101 kg de farinha de Jatobá para a Central do Cerrado, através da ACAPPM (cópias das notas fiscais apresentadas como Anexo 4 na questão 45), bem como na ampliação do comércio no varejo local para o setor de turismo. Com esse sucesso inicial, outros grupos de produtores em diversas comunidades já manifestaram interesse em se preparar para a safra do jatobá de 2023, o que será viabilizado através deste projeto.

A cadeia da fava d'anta foi retomada a partir de 2022 na região, atividade que foi tradicional até cerca de 20 anos atrás, mas interrompida pela ausência do agente atravessador. A partir do interesse da indústria Sanrisil em 2022 para aquisição de ao menos 2 toneladas de frutos secos da região, foi feita a mobilização de 4 grupos produtores em 4 comunidades, porém a demanda solicitada pela indústria não pode ser plenamente atendida por falta de organização da base produtiva. Foram comercializados diretamente com a empresa 523 kg de frutos secos inteiros a R\$3,50/kg, no valor de R\$1.830,50 (cópia da nota fiscal apresentada como Anexo 2 na questão 45).

Em 2023 foi definida uma nova abordagem para organização e estruturação da cadeia da fava para atender à nova demanda mínima de 5 toneladas de frutos secos de fava d'anta apresentada pela Sanrisil para essa safra. A empresa propôs à ACAPPM assumir a função de atravessador regional no fornecimento para a empresa, visando negociar com produtores e

associações locais a aquisição da produção para posterior venda à empresa – a ACAPPM, entretanto, não se identifica com essa função e, assim, se organizou com seus parceiros para atuar, nessa safra, como intermediadora do fornecimento de forma a garantir que a renda da operação comercial seja destinada diretamente à base produtiva.

Essa organização para a safra 2023 da fava d'anta somente foi possível graças ao apoio da Funatura, através do projeto Rede Jalapão Mateiros (com recursos do 29º Edital PPP-ECOS/TICCAS) e da Associação Onça D'Água, através do projeto Redes de Iniciativas Produtivas Sustentáveis em Áreas de Proteção Ambiental (APA) no Tocantins (com recursos do 29º edital PPP-ECOS/ISPN/Fundo Amazônia). Tendo sido elaborado o Plano da Safra 2023 da Fava d'Anta (apresentado como Anexo 9 na questão 45), essa parceria permitiu custear os itens mínimos da operação de coleta, processamento e comercialização, entre eles: tesoura podadora para a coleta, EPI básico (chapéu, óculos de segurança e perneiras de proteção), sacaria, lona para secagem, apoio na mobilização e acompanhamento técnico local. Desta forma, a ACAPPM representará comercialmente, nesse ano, as demais associações de produtores envolvidas, assumindo as seguintes responsabilidades: negociação e assinatura do contrato de fornecimento, coordenação da mobilização da produção, centralização e controle de qualidade da produção, despacho da mercadoria e recebimento/distribuição dos valores da venda. Com o presente projeto, pretende-se inserir as demais associações nessa cadeia de forma que possam gerenciar sua própria atuação comercial, mantendo os investimentos de custeio operacional para permitir a agregação de valor na geração de renda dos produtores.

A mobilização para a safra de fava d'anta em 2023 foi realizada através de encontros com grupos de produtores interessados, nos meses de janeiro e fevereiro, junto a 17 comunidades representadas pelas associações de Mateiros, Prata, Boa Esperança, Carrapato, Mumbuca e Rios Novos, tendo sido mobilizados 12 grupos de produtores em 11 comunidades; outras comunidades consultadas indicaram como limitante a participar a pequena expectativa de produção da fava este ano e/ou limitações de organização comunitária. Em reunião no dia 25/fev com representantes das associações, dos grupos de produtores e instituições parceiras, entre elas a Funatura, Associação Onça D'Água, Naturatins, Ruraltins e prefeitura municipal de Mateiros, foi confirmado o interesse e compromisso de todos em participar da safra de fava d'anta em 2023, que deverá ser iniciada em abril e finalizada em junho, conforme indicam nossos levantamentos de campo do potencial produtivo.

A mobilização dos grupos de produtores na safra de fava de 2023 consolidou uma estratégia regional de organização do trabalho de grupos de extrativistas também interessados em outras cadeias dos frutos do cerrado, em especial do jatobá e do baru, fortalecendo a estruturação dessas cadeias na região. Na safra de 2023 do jatobá e do baru, os grupos serão fortalecidos com capacitação, estabelecimento de canais de comunicação, organização do trabalho coletivo, custeio e investimento básico para a produção e armazenamento, fortalecimento institucional das associações locais e geração de renda na base produtiva. A fava d'anta ocorre no 1º semestre, em um período onde não há outros frutos do cerrado disponíveis na região, e a experiência da organização dessa safra em 2023 será a base para a organização do extrativismo das safras de jatobá e baru no 2º semestre, com apoio deste projeto. Outras duas cadeias de grande importância regional ocorrem na sequência das safras do jatobá e baru, que são a do pequi e buriti, sendo esperado que as ações do projeto fortaleçam também o aprimoramento das práticas extrativistas dessas espécies.

Na área da APA do Jalapão, a integração do manejo comunitário das paisagens produtivas com as estratégias de Manejo Integrado do Fogo de Base Comunitária, o qual é definido anualmente pelo Naturatins junto às comunidades residentes dentro e no entorno das UCs do Jalapão, dará maior impulso à conscientização e valorização quanto à importância da proteção

e uso sustentável desses recursos em todas as comunidades da região, o que dará visibilidade a essas cadeias da sociobiodiversidade e incentivará a mobilização de produtores. O projeto apoiará o Naturatins nessa ação através da Atividade 4 - Desenvolver planos comunitários participativos de melhores práticas de manejo das paisagens produtivas, cujos resultados previstos são:

- Planos comunitários participativos de manejo das paisagens produtivas conduzidos pelo Naturatins de forma integrada nas reuniões anuais de planejamento do Manejo Integrado do Fogo com Base Comunitária.
- Oportunidades de captação de recursos e parcerias para aprimoramento dos planos comunitários de manejo de paisagens identificadas.

Na área da Estação Ecológica (ESEC) Serras Gerais do Tocantins, o Termo de Compromisso TC nº 04/2018 assinado pelo ICMBio e a Associação das Comunidades Quilombolas do Rio Novo, Rio Preto e Riachão (ASCOLOMBOLAS-Rios), com prazo de validade até junho 2023, prevê o uso do fogo para fins produtivos e de manejo de combustível/ecológico (conforme indicado no relatório "PLANO DE MANEJO INTEGRADO DO FOGO CICLO 2023 a 2027, ICMBio/2022, em https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/esec-serra-geral-do-tocantins/PMIF_ESEC_Serra_Geral_do_Tocantins_ciclo_2023_2027.pdf). Sua revisão está prevista para o 2º semestre, e os gestores da UC se prontificam a abordar o tema de manejo das paisagens produtivas do extrativismo de fava d'anta, jatobá e baru junto às comunidades beneficiárias do projeto (Rio Novo, Rio Preto e Riachão), o que promoverá a organização e visibilidade das cadeias de valor apoiadas pelo projeto.

Foi manifestado interesse na participação no projeto por parte de 14 comunidades, conforme indicado na resposta da questão 26. A abordagem inicial do projeto para a mobilização dos grupos de produtores foi definida a partir da seleção de 5 microrregiões de atuação, considerando a proximidade e o número de pessoas envolvidas. Essa proposta de regionalização está em implantação no âmbito do Plano Safra 2023 da fava d'anta (apresentado no Anexo 9 na questão 45), e deverá ser aprimorada ao longo do projeto, em função do aprendizado da equipe do projeto e dos grupos comunitários, bem como da meta do projeto para inclusão de novas comunidades (conforme previsto na Atividade 6). O Anexo 10 na questão 45 apresenta a localização aproximada das microrregiões de atuação do projeto e respectivas comunidades.

O projeto prevê as seguintes atividades específicas para a mobilização dos produtores, com apoio das 5 associações comunitárias envolvidas:

- Atividade 1 - Realizar encontros locais para apresentação do projeto e mobilização dos grupos de produtores nas comunidades já envolvidas
- Atividade 4 - Desenvolver planos comunitários participativos de melhores práticas de manejo das paisagens produtivas
- Atividade 5 - Realizar encontros locais de capacitação prática e troca de saberes sobre o manejo das paisagens produtivas e extrativismo sustentável
- Atividade 6 - Realizar atividades que promovam a mobilização de outras comunidades nessas cadeias
- Atividade 10 - Realizar encontros locais de capacitação prática e troca de saberes sobre as boas práticas de produção extrativista
- Atividade 13 - Realizar encontros locais de capacitação prática e troca de saberes sobre a inserção das associações nessas cadeias de valor

32. Mês de Início do Projeto

Julho de 2023

33. Mês de Término do Projeto

Julho de 2025 (2 anos com financiamento e 1 ano de continuidade)

34. Responda à questão correspondente ao perfil da sua organização:

Excepcionalmente para Organizações Intermediárias Proponentes: Como o seu projeto poderá contribuir positivamente com o ecossistema de negócios rurais inclusivos e especificamente com esse território?

As 5 associações comunitárias participantes desse projeto foram criadas nos últimos 20 anos, formadas majoritariamente por mulheres, contando hoje com cerca de 444 associados e, destes, cerca de 200 mulheres. Nesse período, em toda a região do Jalapão, foi priorizada a cadeia de valor do artesanato do capim dourado e buriti, abundante na região e com mercado local seguro devido à crescente presença do turismo de natureza na região. Dentre as 5 associações participantes, 3 são membras cooperadas da Central do Cerrado, tendo historicamente comercializado pequenas quantidades de artesanato nessa relação.

Atualmente, frente aos riscos percebidos na região quanto à sustentabilidade dessa cadeia, com uma percebida diminuição da oferta de matéria prima nos últimos anos, identifica-se a necessidade de inserir outras cadeias ecossociais nas iniciativas comunitárias, atendendo à crescente demanda de seus associados para o agroextrativismo de frutos do Cerrado, entre elas os frutos da fava d'anta, jatobá e baru, mas também o pequi, buriti, macaúba, catolé, caju, mangaba, sucupira, quina e diversas outras espécies exploradas tradicionalmente para consumo doméstico na região. Em 03 de março de 2023, 15 produtores de 6 comunidades ofereciam os seguintes produtos em exposição na loja da ACAPPM, o que expressa resultados significativos do projeto Rede Jalapão Mateiros (conforme detalhado na tabela apresentada como Anexo 6 na questão 45):

- Medicinais: farinha de jatobá, fava d'anta, mel de caju, sucupira, quina e alecrim
- Castanhas: baru, caju e pequi
- Óleos: buriti, pequi, mamona, coco piaçava e copaíba
- Doces: buriti (doce e raspa) e caju
- Mel: de tiúba e de europa
- Bebidas: vinho de Jenipapo e cachaças (com jalapa e murici)
- Agricultura: feijão e açafrão

CADEIA DO JATOBÁ - O comércio da farinha de jatobá foi consolidado a partir de 2021 com a parceria da ACAPPM (comunidade Fazenda Nova) com a Central do Cerrado, a qual atestou a ótima qualidade da produção local e indica excelente potencial de mercado para esse produto. Na safra 2022, a demanda da Central foi atendida com a produção das comunidades da Fazenda Nova e do Prata. No início de 2023, foi aberta demanda por farinha de jatobá para a merenda escolar da prefeitura de Palmas, porém a falta de cadastro no sistema de Declarações de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) tem limitado a participação dos produtores locais em programas do governo como os de Aquisição de Alimentos (PAA) e de Alimentação Escolar (PNAE). A safra de 2023 do jatobá conta com o interesse de diversos outros produtores de várias comunidades da região, a serem apoiadas pelo projeto, com direcionamento ao mercado nacional através da Central do Cerrado e regional através da participação no PNAE. A inserção de outras associações na cadeia do jatobá, com apoio do projeto, representa ótima oportunidade para consolidar a inserção regional no mercado nacional e internacional, bem como também iniciar o fornecimento de farinha da polpa do baru. Para essas duas cadeias, a aquisição de despulpadoras de baru/jatobá será um marco transformador da capacidade produtiva das comunidades, substituindo a trabalhosa etapa de despulpamento do jatobá através do pilão manual e

permitindo o aproveitamento da polpa do baru, hoje completamente descartada pelos produtores.

CADEIA DA FAVA D'ANTA - A retomada do comércio da fava d'anta na região está sendo realizada de forma a excluir a participação de atravessadores na comercialização, valorizando e consolidando a atuação das associações como intermediárias no negócio entre os produtores e a indústria consumidora, ao mesmo tempo em que a operação da coleta e beneficiamento primário tem sido apoiada através de investimentos sociais canalizados por ONGs parceiras. O presente projeto permitirá a consolidação dessas relações no curto prazo e, no médio e longo prazo, a construção de processos que permitam maior autonomia aos atores locais (associações e produtores) para se firmarem como fornecedores confiáveis de matéria prima avidamente procurada pelas indústrias de fármacos, cosméticos e alimentos.

CADEIA DO BARU - Essa espécie parece ter baixa ocorrência natural na região de abrangência do projeto em relação a outras localidades do Jalapão, porém, devido ao crescente e promissor mercado varejista local para sua castanha, tem sido introduzida de forma desordenada nas últimas 2 décadas. O presente projeto permitirá organizar o manejo produtivo dessa espécie, especialmente orientando seu plantio e manejo em bases agroecológicas, com alto potencial de uso em recuperação de áreas degradadas e formação de quintais produtivos nas comunidades, bem como do aproveitamento integral do fruto através do aproveitamento da sua polpa, hoje descartada, graças à disponibilização da despolpadora do baru/jatobá. O comércio local da sua castanha para o turismo é expressivo e o mercado nacional para sua polpa é crescente.

A presente proposta dedica o Objetivo 3 especificamente para viabilizar a inserção das associações comunitárias nas cadeias de valor do extrativismo regional gerando benefícios sociais, econômicos e ambientais para os produtores e consumidores, com atividades voltadas a contribuir positivamente com o ecossistema de negócios rurais inclusivos nesse território. Contemplando questões relativas ao fortalecimento das relações das associações com os produtores, fornecedores e consumidores, bem como ao aprimoramento da gestão administrativa, financeira e comercial das associações, nos 2 anos previstos para atuação do projeto temos expectativa de colaborar decisivamente para a estruturação dessas cadeias da sociobiodiversidade regional de forma justa, participativa e sustentável, gerando agregação de valor na base produtiva e consolidando as relações comerciais das associações comunitárias do Jalapão com o mercado consumidor. Ainda, buscando facilitar que as novas gerações valorizem esse meio de vida, está prevista a realização de atividades de educação ambiental infantil nas 5 escolas públicas nas comunidades de abrangência do projeto (Atividade 14).

O monitoramento dos indicadores de desenvolvimento do projeto deverá fornecer informações e aprendizado sobre sua contribuição com o ecossistema de negócios rurais inclusivos nesse território, o que permitirá adequar novas estratégias de consolidação dessas cadeias para ações futuras.

34a. Responda à questão correspondente ao perfil da sua organização:
Excepcionalmente para Organizações Intermediárias Proponentes: Por que os negócios apoiados nesse projeto podem ser considerados negócios rurais inclusivos? Por negócio rural inclusivo entende-se o negócio localizado no meio rural ou que está envolvido dentro da cadeia de valor rural que busca, através da produção e/ou oferta de serviços, superar a exclusão social na forma do trabalho decente, mediante a geração de renda e estabilidade.
As cadeias regionais do baru, jatobá e fava d'anta, estruturadas de forma justa, participativa e sustentável, gerando agregação de valor na base produtiva e consolidando as relações

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

comerciais das associações comunitárias do Jalapão com o mercado consumidor, podem ser consideradas negócios rurais inclusivos. Os principais produtos previstos no projeto são:

- Jatobá: farinha da polpa, produtos da casca (adubo, carvão, incenso) e sementes.
- Baru: farinha da polpa, castanha torrada e produtos da casca (adubo, carvão, artesanato).
- Fava d'Anta: frutos secos inteiros.

Produtos da sociobiodiversidade, de acordo com a “Metodologia *Value Links*: Promoção de Cadeias de Valor”

(<https://ipam.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Metodologia-Value-Links.pdf>), são “bens e serviços gerados a partir de recursos da biodiversidade, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse dos povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares, gerando renda e promovendo a melhoria de sua qualidade de vida e do ambiente em que vivem”. Apresentam as seguintes particularidades:

- Vinculados à integridade das florestas
- Dificuldade de acesso
- Natureza sazonal e variável
- Escala de produção individual ou familiar, reduzida e pouco previsível
- Potencial pouco conhecido e analisado
- Imagem negativa: comércio = biopirataria
- Qualidade variável
- Desconhecimento e preconceito
- Nível de organização social limitado
- Informalidade, capacidade empreendedora limitada
- Comunicação insuficiente
- Dificuldade no acesso aos serviços especializados: pesquisa, ATER, capacitação e outros

As 3 espécies florestais típicas do Cerrado contempladas no projeto têm sido utilizadas tradicionalmente pelas comunidades jalapoeiras para uso doméstico e, mais recentemente, visando sua comercialização local e nacional e a geração de renda pela atividade agroextrativista.

As comunidades jalapoeiras representam uma população historicamente excluída socialmente: a título de exemplo, estão incluídas nas faixas de menor IDHM entre os municípios brasileiros (conforme detalhado na resposta da questão 30) e entre os maiores índices de analfabetismo do Tocantins (Mateiros com taxa de analfabetismo de 24,7% e São Félix do Tocantins de 19,7% em 2010, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE). A dificuldade de acesso à região representa a maior dificuldade de integração das comunidades tradicionais à estrutura de apoio social do estado e ao mercado regional: não há acesso asfaltado à região central do Jalapão e a manutenção das estradas é insuficiente para permitir, por exemplo, a existência de linhas de transporte público entre as cidades do Jalapão e destas com a capital do estado. Somente nas últimas 2 décadas foram iniciados os processos de reconhecimento de sua condição como comunidades quilombolas e de formação de associações comunitárias para garantir sua representatividade política, porém a falta de acesso a políticas públicas afirmativas ainda limita o desenvolvimento social e econômico dessas populações. Sua sobrevivência está associada à agricultura de subsistência e ao aproveitamento dos produtos do Cerrado na alimentação, medicina popular e, nas últimas décadas, à comercialização de artesanato de capim dourado e buriti para os turistas da região e mercados regional e nacional.

Outra questão relevante para esses negócios rurais inclusivos é a expansão do agronegócio na paisagem do Jalapão. Mateiros é o único município da região que faz contato com todos os estados da região de fronteira agrícola conhecida como MATOPIBA: a Leste com a Bahia, a

Nordeste com o Piauí e a Norte com o Maranhão; enquanto São Félix do Tocantins faz divisa com o Maranhão. Os setores rurais em expansão na região são as monoculturas da soja e de pastagens em grande escala, cadeias que contam com pleno acesso a políticas públicas e setoriais para sua consolidação no território, enquanto as populações tradicionais locais seguem vulneráveis e ameaçadas por este contexto, especialmente devido à insegurança fundiária dos seus territórios. Desta forma, o desmatamento foi o risco externo mais importante identificado para a consolidação dessas cadeias de valor da sociobiodiversidade no Jalapão (conforme detalhado na resposta à questão 42). O apoio às cadeias locais da sociobiodiversidade se apresenta estrategicamente, desta forma, como política de enfrentamento a essas ameaças ambientais e sociais e de fortalecimento dos meios de vida tradicionais.

A presente proposta, com foco nos negócios rurais inclusivos do extrativismo de três cadeias da sociobiodiversidade, busca oferecer acompanhamento técnico, materiais, equipamentos e assessoria gerencial para apoiar o manejo sustentável de paisagens produtivas, a produção extrativista e sua comercialização pelas associações, organizando a base produtiva e as relações comerciais visando a proteção da natureza, o trabalho decente, a geração de renda na base produtiva e a superação da exclusão social.

35. Como os resultados esperados para cada objetivo específico poderão ser acompanhados / constatados?

Será necessário construir, no início do projeto, uma estratégia de monitoramento de indicadores referentes à evolução dos resultados alcançados com cada atividade. Uma vez definidos os indicadores de processo, resultado e dados de perfil do público apoiado, conforme indicado no edital, será necessário levantar a linha de base dos mesmos no início das atividades e acompanhar sua evolução ao longo dos 24 meses de financiamento e 12 meses após o término do financiamento. Para tanto, fizemos a previsão de uma assessoria específica para realizar o levantamento das informações iniciais do projeto e para apoiar a equipe técnica na coleta e na análise do desempenho dos indicadores (Atividade 15 - Realizar o monitoramento dos indicadores de evolução do projeto), de forma que o monitoramento possa ser não somente realizado dentro das boas práticas metodológicas mas, também, que possa servir de aprendizado para orientar melhorias nos processos de gestão e execução das atividades do projeto.

Durante a preparação do projeto, realizamos um exercício de identificação dos resultados esperados para cada atividade prevista no projeto, o que nos auxiliou a enxergar o alcance e importância de cada atividade e que, também, será útil na definição dos indicadores de desenvolvimento do projeto. Os resultados esperados para cada atividade prevista na proposta são os seguintes:

Atividade 1 - Realizar encontros locais para apresentação do projeto e mobilização dos grupos de produtores nas comunidades já envolvidas:

- Equipes do projeto montadas
- Projeto lançado regionalmente
- Projeto lançado localmente
- Grupos iniciais de coletores mobilizados em torno da agenda do projeto
- Plano de acompanhamento técnico inicial do projeto definido

Atividade 2 - Mapear e caracterizar participativamente as paisagens produtivas e monitorar anualmente os calendários locais de frutificação:

- Em base anual, paisagens produtivas mapeadas e caracterizadas participativamente, calendários de floração e frutificação monitorados, potencial produtivo identificado

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- Levantamentos do baru e jatobá realizados nos 2os semestres de 23 e 24
- Levantamentos da fava d'anta realizados nos 1os semestres de 24 e 25

Atividade 3 - Definir participativamente o planejamento anual das safras mobilizando os agroextrativistas e demais atores da cadeia para sua execução:

- 2 rodadas de planejamento para cada safra: baru e jatobá nos 2os semestres de 23 e 24, fava d'anta nos 1os semestres de 24 e 25
- Cada rodada deve resultar em grupos formados, expectativas de produção identificadas, demanda de materiais e equipamentos definida, calendário de atividades definido, demanda de logística identificada, programa de acompanhamento técnico definido e outras questões a serem trabalhadas

Atividade 4 - Desenvolver planos comunitários participativos de melhores práticas de manejo das paisagens produtivas:

- Planos comunitários participativos de manejo das paisagens produtivas conduzidos pelo Naturatins de forma integrada nas reuniões anuais de planejamento do "Manejo Integrado do Fogo com Base Comunitária"
- Oportunidades de captação de recursos e parcerias para aprimoramento dos planos comunitários de manejo de paisagens identificadas

Atividade 5 - Realizar encontros locais de capacitação prática e troca de saberes sobre o manejo das paisagens produtivas e extrativismo sustentável:

- 1 evento por ano realizado em cada microrregião para capacitação e troca de saberes em torno do manejo das paisagens produtivas e extrativismo sustentável

Atividade 6 - Realizar atividades que promovam a mobilização de outras comunidades nessas cadeias:

- Sensibilização e divulgação do projeto em outras comunidades e municípios vizinhos realizada
- Intercambio entre extrativistas de diferentes regiões realizado
- Despoldadora de baru e jatobá disponibilizada
- Ampliação das comunidades envolvidas em atividades do projeto em 20% ao final do 3o ano alcançada
- Oportunidades de captação de recursos e parcerias para apoiar a inserção de novas comunidades jalapoeiras identificadas

Atividade 7 - Monitorar o programa de acompanhamento técnico do projeto para adoção progressiva de melhores práticas de coleta, beneficiamento primário, pré-processamento e armazenamento local da produção:

- Acompanhamento técnico em cada etapa de todas as safras realizado
- Análise participativa, ao final de cada safra anual, da eficiência econômica das cadeias (custos de produção, preços, benefícios, valor agregado etc.) realizada e com prioridades de melhorias definidas
- A adoção de boas práticas é inserida transversalmente em todas as atividades do projeto

Atividade 8 - Apoiar os grupos comunitários com a aquisição de materiais e equipamentos de produção básicos e na melhoria de infraestrutura comunitária de armazenamento local necessários à adoção das boas práticas agroextrativistas:

- Kits de EPI adquiridos e distribuídos (chapéu de pescador, óculos de segurança, perneira protetora, camisa de manga comprida com a logo da Rede Cerrado)

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- Kits para fava d'anta adquiridos e distribuídos (podão de vara, sacaria, lona para secagem)
- Kits para o jatobá adquiridos e distribuídos (2 peneiras, 3 galões de 80 litros com tampa, embalagem para varejo e atacado, seladora para embalagens e, quando necessário, chapa de aço para torrefação)
- Kits para o baru adquiridos e distribuídos (sacaria, máquina de quebra, embalagem para varejo, bacia para higienização)
- Despoldadoras de baru e jatobá adquiridas (algumas unidades para atender grupos de comunidades próximas)
- Melhorias nos galpões comunitários realizadas (materiais de construção e mão de obra)
- Oportunidades de captação de recursos e parcerias para complementar a estruturação dos grupos extrativistas, bem como para beneficiar novos grupos e comunidades, participantes nessas cadeias identificadas

Atividade 9 - Manter intercâmbio de informações com parceiros comerciais para fortalecer a interdependência de suas funções na melhoria das cadeias de valor:

- Rastreabilidade ao grupo produtor adotada no comércio do atacado para farinha de jatobá, polpa do baru e fava d'anta
- Procedimentos para aprimorar a qualidade da produção em conjunto com fornecedores e consumidores identificados
- Oportunidades de melhorias na organização da cadeia identificadas
- Visitas realizadas a iniciativas similares em estágio avançado de desenvolvimento, trocas de experiência com outras comunidades ou participação em eventos para divulgação dos produtos do projeto

Atividade 10 - Realizar encontros locais de capacitação prática e troca de saberes sobre as boas práticas de produção extrativista:

- 1 evento por ano realizado em cada microrregião para capacitação e troca de saberes em torno das boas práticas de produção extrativista

Atividade 11 - Prestar assessoria administrativa, financeira e comercial para as associações comunitárias de forma a organizar a gestão das suas relações comerciais com produtores, fornecedores e consumidores:

- Plano de negócios do projeto para as 3 cadeias definido no 1o ano e atualizado no 2o ano
- Fortalecimento da gestão financeira, administrativa e comercial alcançado através de capacitação e assessoria gerencial individual às associações
- Processos de negociação com fornecedores e consumidores organizada

Atividade 12 - Identificar oportunidades e submeter 1 proposta de captação de recursos e parcerias para a manutenção e ampliação das atividades da iniciativa após o financiamento do projeto:

- Oportunidades de captação de recursos e parcerias para o financiamento das atividades após o financiamento mapeadas
- Ao menos uma iniciativa em preparação final ou submetida

Atividade 13 - Realizar encontros locais de capacitação prática e troca de saberes sobre a inserção das associações nessas cadeias de valor:

- 1 evento por ano realizado em cada microrregião para capacitação e troca de saberes em torno da inserção das associações nessas cadeias de valor

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- 1 encontro anual com todas lideranças das associações para capacitação e troca de saberes em torno da inserção das associações nessas cadeias de valor

Atividade 14 - Desenvolver um programa de educação ambiental infantil em 5 escolas públicas sobre a importância da fava d'anta, jatobá e baru:

- 2 atividades por ano nas 5 escolas públicas que atendem às comunidades envolvidas voltadas ao público infantil realizadas
- Parcerias com as secretarias de educação de Mateiros e São Felix do Tocantins para fortalecimento da temática nas escolas públicas estabelecidas
- Apoio a eventos escolares de comemoração do Dia Nacional do Cerrado (11 de setembro) em Mateiros e São Félix do Tocantins

Atividade 15 - Realizar o monitoramento dos indicadores de evolução do projeto:

- Linha de base dos indicadores levantada no 1o semestre
- Monitoramento anual dos indicadores a serem definidos para o projeto realizado
- 3 avaliações participativas anuais da evolução do projeto realizadas

Atividade 16 - Gestão administrativa e financeira do projeto:

- Gestão administrativa, financeira e contábil realizada dentro das boas práticas
- Computador e data show para a equipe técnica adquiridos
- Internet, manutenção e comunicação do site institucional disponibilizadas

36. Como o seu projeto poderá contribuir positivamente com esse território?

Entre os principais desafios na integração entre biodiversidade e desenvolvimento, conforme indicado na metodologia *ValueLinks*, se apresentam:

- Implementar estratégias que combinem conservação, valorização das culturas tradicionais e desenvolvimento econômico a partir do uso sustentável da biodiversidade e que incluam grupos sociais vulneráveis, conforme suas próprias visões de futuro.
- Desenhar ferramentas úteis para comunidades e para empresários que permitam fazer negócios sustentáveis baseados em bens e serviços derivados da biodiversidade.

No desenho do projeto, levamos em conta que as cadeias de valor, uma vez estruturadas no curto prazo, oferecem potencial para contribuir ao desenvolvimento econômico regional, tendo sido identificando as seguintes questões relevantes:

- Identificação de produtos/setores com real potencial de crescimento.
- Ampliação dos negócios a partir do incentivo aos empreendimentos comunitários.
- Organização da base produtiva comunitária e fortalecimento do associativismo.
- Aumento da competitividade a partir da agregação de valor na região.
- Melhoria de vantagens competitivas.
- Incentivo a um ambiente propício aos negócios, inclusive de regulamentação.
- Fortalecimento de inter-relações e complementaridades entre diferentes cadeias de valor.
- Criação de oportunidades para a inserção de mulheres e jovens em negócios rurais inclusivos e sustentáveis.

O mapeamento das paisagens produtivas de jatobá, fava d'anta e baru (Atividade 2 - Mapear e caracterizar participativamente as paisagens produtivas e monitorar anualmente os calendários locais de frutificação) permitirá tanto o planejamento anual das safras (Atividade 3 - Definir participativamente o planejamento anual das safras mobilizando os agroextrativistas e demais atores da cadeia para sua execução), levantando a produtividade esperada e as demandas operacionais para cada grupo de coletores, como o desenho dos planos comunitários de

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

manejo sustentável das paisagens produtivas (A Atividade 4 - Desenvolver planos comunitários participativos de melhores práticas de manejo das paisagens produtivas). A Atividade 4, a ser realizada em parceria com os gestores da APA do Jalapão, visa promover o extrativismo comunitário através da proteção do Cerrado no Jalapão e o uso sustentável de seus recursos naturais. Conforme indicado na resposta à questão 31, o Naturatins fará a integração do manejo comunitário das paisagens produtivas com as estratégias de Manejo Integrado do Fogo de Base Comunitária, processo rotineiro realizado anualmente pelo instituto junto às comunidades residentes dentro e no entorno das UCs do Jalapão; enquanto o ICMBio, através dos gestores da ESEC Serras Gerais do Tocantins, promoverá o mesmo tema durante a revisão do TC nº 04/2018, junto às comunidades beneficiárias do projeto residentes na UC (Rio Novo, Rio Preto e Riachão). Desta forma, o projeto trará impacto positivo à proteção e manejo sustentável do Cerrado na região, valorizando os meios de vida tradicionais de sua população, em parceria com os gestores das UCs estaduais e federais na área de abrangência do projeto.

Foi previsto realizar encontros locais em cada microrregião de atuação do projeto sobre cada objetivo específico do projeto, como forma de sensibilizar os comunitários sobre a importância de manter essas cadeias da sociobiodiversidade estruturadas regionalmente no Jalapão, respectivamente:

- Atividade 5 - Realizar encontros locais de capacitação prática e troca de saberes sobre o manejo das paisagens produtivas e extrativismo sustentável (referente ao Objetivo Específico 1).
- Atividade 10 - Realizar encontros locais de capacitação prática e troca de saberes sobre as boas práticas de produção extrativista (referente ao Objetivo Específico 2).
- Atividade 13 - Realizar encontros locais de capacitação prática e troca de saberes sobre a inserção das associações nessas cadeias de valor (referente ao Objetivo Específico 3).

Deve-se destacar, também, o impacto social almejado pelo projeto em relação à população residente no território beneficiado. Conforme indicado na resposta à questão 29, as 4 associações beneficiárias do projeto em Mateiros representam, virtualmente, cerca de 65% da população do município e a associação beneficiária em São Félix do Tocantins cerca de 9% da população do município. Desta forma, apoiando a inserção das associações comunitárias nessas cadeias da sociobiodiversidade, o projeto beneficiaria diretamente uma parcela significativa da população dos 2 municípios e gerará impactos indiretos que beneficiarão diversos setores da população e da economia regional, bem como a proteção à natureza do Jalapão.

37. Responda à questão correspondente ao perfil da sua organização:

Excepcionalmente para Organizações Intermediárias Proponentes: Conte-nos sobre a metodologia a ser utilizada para desenho, execução e acompanhamento do modelo de negócio de cada organização/grupo/coletivo apoiado neste projeto.

As referências técnicas gerais sobre as boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável para as 3 cadeias de valor da presente proposta foram identificadas nas publicações do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) voltadas aos produtores agroextrativistas e organizações de base comunitária sobre boas práticas para a produção e comercialização de produtos da sociobiodiversidade, especificamente:

- Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Fruto do Baru. Brasília – DF. Instituto Sociedade, População e Natureza. Brasil, 2010.
(<https://ispn.org.br/baru-manual-tecnologico-de-aproveitamento-integral/>)
- Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável do Jatobá. Brasília – DF. Instituto Sociedade, População e Natureza. Brasil, 2015.
(<https://ispn.org.br/jatoba-boas-praticas-de-manejo-para-o-extrativismo-sustentavel/>)

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável da fava d'anta. Brasília – DF. Instituto Sociedade, População e Natureza. Brasil, 2013.
(<https://ispn.org.br/fava-d'anta-boas-praticas-de-manejo-para-o-extrativismo-sustentavel/>)

Para a elaboração dessa proposta, foi adotada como referência geral outra publicação do ISPN, cuja metodologia foi adotada e adaptada, conforme possível, durante a mobilização das associações e dos produtores envolvidos no projeto:

- Guia de Elaboração de Pequenos Projetos Socioambientais para Organizações de Base Comunitária. Brasília -DF. Instituto Sociedade, População e Natureza. 1a edição, 2014.
(<https://ispn.org.br/guia-de-elaboracao-de-pequenos-projetos-socioambientais-para-organizacoes-de-base-comunitaria/>)

Para identificar a estrutura básica dessas cadeias de valor, objeto principal de intervenção da presente proposta, e com base nas referências técnicas e experiência regional com esses frutos do Cerrado, utilizamos como referência principal a “Metodologia Value Links: Promoção de Cadeias de Valor”, adotado no Programa de Capacitação em Gestão para Técnicos/as de ATER – CapGestãoAmazônia (<https://capgestao.ipam.org.br/>). Essa metodologia, útil para o planejamento de projetos que visem à inclusão de pequenos produtores em cadeias de suprimentos empresariais, surgiu de lições aprendidas nas análises de diversos programas de desenvolvimento rural e fomento ao setor privado apoiados pela Agência de Cooperação Alemã - GIZ. No Brasil, foi adaptada para aplicação em produtos da biodiversidade na Amazônia, propiciando a seleção e análise dos elementos essenciais para construir projetos de fomento de cadeias de valor que gerem negócios sustentáveis baseados em produtos agrícolas e da sociobiodiversidade (exemplo: cosméticos, alimentos, têxteis, farmacêuticos, etc.). O resultado desse exercício com a metodologia *ValueLinks*, que contou com a colaboração da Cooperativa Sertão Veredas – Coopsertão (que trabalha desde 2008 com fava d'anta e baru e também é membra cooperada da Central do Cerrado), foi a identificação básica das estruturas regionais das cadeias de valor do baru, jatobá e fava d'anta, conforme ilustrado nos diagramas apresentados no Anexo 11 na questão 45, o que serviu de subsídio tanto para a elaboração do Plano Safra 2023 da Fava d'Anta (apresentado no Anexo 9 na questão 45) como também desta proposta de intervenção para sua estruturação em bases sustentáveis.

A “Atividade 9 - Manter intercâmbio de informações com parceiros comerciais para fortalecer a interdependência de suas funções na melhoria das cadeias de valor” pretende aprofundar e aprimorar as relações comerciais com os consumidores empresariais, permitindo a definição das expectativas comuns entre fornecedores, produtores e consumidores para a melhor estruturação dessas cadeias de valor. Especificamente com fornecedores, o projeto buscará fortalecer as parcerias com a empresa Ferpam, de Palmas, e com o Instituto Sócio Econômico de Desenvolvimento Social, de Formosa – GO, conforme indicado na resposta da questão 43. Em relação aos consumidores empresariais, a meta é manter diálogo com a empresa Sanrisil, quanto à fava d'anta, e com a Cooperativa Central do Cerrado, quanto aos produtos do baru e jatobá, buscando aprimorar a qualidade da produção e consolidar a demanda no médio e longo prazo. Também estão previstas visitas a iniciativas similares em estágio avançado de desenvolvimento, trocas de experiência com outras comunidades ou participação em eventos para divulgação dos produtos do projeto.

Foi indicado como um dos resultados da Atividade 11 (Prestar assessoria administrativa, financeira e comercial para as associações comunitárias de forma a organizar a gestão das suas relações comerciais com produtores, fornecedores e consumidores) a consolidação e atualização dos modelos de negócio do projeto para cada cadeia, visando a inserção das

comunidades nesses negócios extrativistas, cujos resultados serão avaliados no monitoramento dos indicadores de evolução do projeto.

38. Responda à questão correspondente ao perfil da sua organização:

Excepcionalmente para Organizações Intermediárias Proponentes: Conte mais sobre sua forma de trabalho junto aos beneficiados.

A Associação Onça D'Água tem experiência com o desenvolvimento de projetos e parcerias na região do Jalapão, sempre com o viés socioeconômico, nos quais as comunidades beneficiárias da atual proposta estão envolvidas.

Conforme descrito na resposta à questão 23, nosso primeiro trabalho na região foi iniciado no ano de 2006, quando executamos o projeto “Rede Local de Uso Sustentado dos Recursos Naturais do Cerrado”, conhecido na região como “Rede Jalapão”. A Rede Jalapão inicialmente beneficiou seis famílias, teve uma etapa de consolidação que durou até o ano de 2010, a partir do que o Naturatins, através da APA do Jalapão, manteve o apoio às famílias envolvidas na Rede, que se consolidou e ficou bastante conhecida na região. Algumas dessas famílias participarão da presente proposta de projeto.

No projeto “Rede de Iniciativas Produtivas Sustentáveis em Áreas de Proteção Ambiental (APA) no Tocantins”, em execução atualmente na APA Jalapão e em outras duas APAs, com duração até o final deste ano, estamos apoiando a ACAPPM e grupos de coletores de Fava d'anta, produtores de farinha de jatobá, assim como incentivando o plantio de árvores do Cerrado com aproveitamento na alimentação e na bioeconomia, entre as quais o jatobá e o baru. Especificamente em apoio aos grupos de produtores mobilizados para a coleta prevista para os meses de abril a junho, conforme o Plano da Safra 2023 da fava d'anta, a Associação Onça D'Água está responsável pelo pagamento de um mobilizador e aquisição de alguns materiais necessários às etapas de coleta e armazenamento.

Através do projeto Fortalecimento das ações de Manejo Integrado do Fogo junto às áreas protegidas e sociobiodiversidade no território do Jalapão, realizado através de cooperação técnica entre a Associação Onça D'Água e o WWF Brasil em parceria com o Naturatins, estamos apoiando três associações de artesãos de capim dourado (ACAPPM, Associação da Mumbuca e Associação do Prata), nas quais vários dos beneficiários deste projeto estão vinculados.

Na preparação da presente proposta, a Onça D'Água manteve estreito contato com os parceiros locais aproveitando as 2 últimas missões de campo realizadas na região:

- 17/12/2022: participação no evento de fechamento do projeto Rede Jalapão Mateiros, executado pela FUNATURA, com a participação de comunitários das 5 associações beneficiárias do presente projeto. O evento contou com uma programação diurna no auditório do Centro de Atendimento ao Turista/CAT, do Naturatins, e uma feira cultural noturna no ginásio de esportes da Escola Municipal em Mateiros.
- 18/12/2022: participação na reunião dos parceiros locais de preparação do presente projeto, com a participação da ACAPPM, Naturatins/APA, Funatura, prefeitura municipal/Sedematur e colaboradores locais.
- 25/02/2023: reunião com os grupos de coletores da fava d'anta e parceiros locais para definição do Plano Safra 2023 da fava d'anta (apresentado no Anexo 9 da questão 45).
- 26/02/2023: participação na reunião dos parceiros locais de preparação do presente projeto, com a participação da ACAPPM, Naturatins/APA, Funatura, e colaboradores locais.

39. Insira aqui a planilha constando as principais atividades do projeto e o período de execução das mesmas. Relacione cada ação com um objetivo específico e com o seu respectivo resultado esperado. (Orientação: baixe a Planilha de Atividades – disponível em nosso site www.aipe.org.br, na seção “Apoio para inscrição” da página da chamada Negócios Rurais Inclusivos – e salve-a adicionando o nome da sua organização e preencha com as informações solicitadas. Ela deverá ser anexada no formulário de inscrição, na questão 39)

40. Insira aqui a planilha constando o orçamento detalhado, descrevendo todas as despesas previstas e o valor estimado para cada uma delas. (Orientação: baixe a Planilha de Atividades – disponível em nosso site www.aipe.org.br, na seção “Apoio para inscrição” da página da chamada Negócios Rurais Inclusivos – e salve-a adicionando o nome da sua organização e preencha com as informações solicitadas. Ela deverá ser anexada no formulário de inscrição, na questão 40)

41. Para sua organização quais são os maiores riscos internos que podem interferir na execução do seu projeto? Existem formas de mitigá-los ou atenuá-los?

- Pouca experiência dos produtores na organização de grupos coletivos de coleta de frutos do cerrado: tradicionalmente, somente a cadeia extrativista do capim dourado é realizada com planejamento comunitário e trabalho em grupos coletivos. Em 2022, o projeto Rede Jalapão Mateiros (executado pela Funatura entre out/21 a mar/23) facilitou a criação de 3 novos grupos de trabalho com o jatobá e de 1 grupo com a fava d'anta (também com a participação de 3 coletores individuais), sendo que para a safra de 2023 já foram formados 12 grupos de trabalho com a fava d'anta (tipicamente com 3 participantes). A estratégia de organização adotada na formação desses novos grupos de trabalho extrativista será a base sobre a qual serão desenvolvidas as abordagens de mobilização, capacitação, planejamento, acompanhamento das atividades produtivas ao nível comunitário e coletivo do projeto, com grande potencial para dinamizar de forma comunitária a base produtiva de outras cadeias de valor da sociobiodiversidade de interesse do produtores regionais (por exemplo o pequi, buriti, catolé, macaúba, caju e outras).
- Falta de instrução dos coletores nessas cadeias: o projeto manterá um programa continuado de acompanhamento técnico (Atividade 7 - Monitorar o programa de acompanhamento técnico do projeto para adoção progressiva de melhores práticas de coleta, beneficiamento primário, pré-processamento e armazenamento local da produção) que desenvolverá permanente campanha de treinamento em serviço, bem como reuniões temáticas e atividades de capacitação e treinamento, buscando aprimorar constantemente as atividades produtivas. De grande importância para a consolidação da sua compreensão sobre a viabilidade dessas cadeias será a acompanhamento, capacitação e debate sobre dois pontos estratégicos para a continuidade e aprimoramento futuro de suas atividades: a análise da eficiência econômica da cadeia (custos de produção, preços, benefícios, valor agregado etc.) e o monitoramento do potencial produtivo das áreas de coleta em cada safra.
- Pouca valorização do trabalho da coleta perante suas dificuldades: o projeto organizará a atuação dos diferentes atores dessas cadeias de forma a valorizar a cultura tradicional e os produtos extrativistas regionais, dando destaque e visibilidade para as atividades comunitárias e o promovendo seu reconhecimento social. Outra estratégia de valorização da atividade é a organização da cadeia excluindo a atuação de atravessadores, dando protagonismo ao associativismo e dirigindo a geração de renda da comercialização diretamente à base produtiva. Por outro lado, o apoio de instituições públicas locais e estaduais, bem como das parcerias comerciais, resulta no maior reconhecimento por parte da sociedade local quanto ao valor e importância do extrativismo para o desenvolvimento local e para a conservação da natureza.

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- Pouco interesse da juventude na manutenção das atividades produtivas rurais: o êxodo dos jovens para as cidades é parte da realidade local, atraídos pelas melhores condições de vida e oportunidades de educação e trabalho. Os casos de sucesso no extrativismo alcançados recentemente, em especial com as parcerias comerciais que garantem a compra da produção em escala, têm despertado o interesse de jovens e mulheres na atividade, cuja participação será facilitada com o projeto. O projeto também define uma atividade específica de educação ambiental infantil para a valorização dos frutos do Cerrado, buscando despertar nas crianças o interesse pelas riquezas do Cerrado e pelas oportunidades de seu uso sustentável (Atividade 14 - Desenvolver um programa de educação ambiental infantil em 5 escolas públicas sobre a importância da fava d'anta, jatobá e baru).
- Falta de capital de giro dos coletores para custeio e investimentos: o projeto prevê, através da Atividade 8 - Apoiar os grupos comunitários com a aquisição de materiais e equipamentos de produção básicos e na melhoria de infraestrutura comunitária de armazenamento local necessários à adoção das boas práticas agroextrativistas, apoio para a aquisição de equipamentos básicos de coleta (kits de EPI e kits de material para a coleta) e de processamento primário (kits coletivos de processamento específicos para o baru, jatobá e fava d'anta), investimentos básicos na estrutura comunitária de armazenamento (materiais e equipamentos para adequar galpões e locais de depósito) e apoio para disponibilidade de armazém para a centralização, controle e despacho da produção de fava d'anta (aluguel de galpão). O projeto também proverá recursos para aquisição de combustível para apoio na operação das cadeias.
- Longa distância entre as áreas de coleta e de armazenamento da produção: este é o maior risco interno identificado ao sucesso dessas atividades na região, cuja estrutura de estradas é precária e de difícil manutenção (a etapa do Rally dos Sertões na região é uma das mais desafiadoras do evento, tendo sido o trecho de competição controlada mais longo na edição do evento em 2022, que saiu de Foz do Iguaçu-PR e chegada em Belém-PA). Por outro lado, tipicamente, os produtores acessam as áreas produtivas a pé ou com uso de animais de carga e motocicletas. Na safra de jatobá e fava d'anta em 2022, foi fundamental a oferta de combustível pela Rede Jalapão Mateiros e o apoio com veículos traçados por parte do Naturatins (PEJ e APA) e da Prefeitura Municipal de Palmas (Sedematur); a Prefeitura Municipal de São Félix do Tocantins também tem apoiado a participação da comunidade do Prata nas atividades e eventos da Rede Jalapão em Mateiros. O projeto conta com o fortalecimento das parcerias locais para superar esse gargalo e sua equipe, em conjunto com as entidades envolvidas, buscará apoiar as entidades locais a identificar oportunidades para a captação de recursos e parcerias para a aquisição/disponibilização de veículo para apoio ao extrativismo comunitário.

42. Para sua organização quais são os maiores riscos externos que podem interferir na execução do seu projeto? Existem formas de mitigá-los ou atenuá-los?

- Oferta sazonal e alternada de matéria prima: as árvores do cerrado, tipicamente, apresentam anos de alta e baixa produção de frutos alternadamente, isto é, é necessário planejar a alternância de anos com alta e baixa geração de renda dessas atividades. Por outro lado, esses 3 frutos secos são ofertados em diferentes estações na região: a fava d'anta é o único fruto disponível no início da estação seca (abril-junho), enquanto o baru no fim da estação seca (agosto-novembro, coincide com a safra dos cajus) e o jatobá no início da estação chuvosa (outubro-janeiro); é na estação chuvosa que se coletam, também, o pequi e o buriti na região, utilizados para extração de óleos e de diversos produtos alimentícios. A realização em base anual do monitoramento das floradas e do levantamento do potencial produtivo das paisagens produtivas, de forma participativa com as comunidades, permitirá a identificação da

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

expectativa de produção e o planejamento assertivo das atividades produtivas e comerciais de cada cadeia nas 2 safras abrangidas pelo projeto (2023/24 e 2024/25), gerando as bases para sua continuidade pelos produtores e técnicos locais. Por outro lado, o manejo sustentável das paisagens produtivas será a ferramenta que permitirá às comunidades proteger e enriquecer a oferta desses recursos na região.

- Atuação de atravessadores: há cerca de 20 anos foi interrompido a comercialização de fava d'anta na região em função da descontinuidade da atuação de um atravessador proveniente do Piauí, o qual, de acordo com relatos locais, “pagava pouco mas era confiável”. Em outras regiões (por exemplo, como citado na tese de mestrado “Cadeia produtiva, manejo e conservação da fava d'anta da Floresta Nacional do Araripe-Apodi, região semiárida do Nordeste do Brasil”, de Michele Alcântara, UFPB, 2018”. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11750?locale=pt_BR), essa cadeia comporta tanto atravessadores locais, que compram diretamente dos coletores, quanto atravessadores regionais, que compram diretamente de coletores e dos atravessadores locais, tipicamente resultando no repasse aos extrativistas de apenas 20% a 50% do valor de venda pagos aos atravessadores regionais pela empresa compradora (esse estudo nos chamou a atenção, como referência, pois trata da coleta da fava d'anta por comunidades tradicionais dentro e no entorno de 2 UCs, como é o caso da região de abrangência do projeto no Jalapão). A retomada dessa atividade extrativista no Jalapão, com apoio do projeto e parceiros, permitirá que as associações locais e os produtores extrativistas se apropriem inteiramente do valor de venda do produto à empresa compradora, representando ganhos reais em relação à antiga organização dessa atividade com a atuação do atravessador. Entretanto, foi identificado o risco de que a valorização desses recursos possa trazer o interesse de outros atores a atuarem como atravessadores na região, o que poderia implicar em competição e sobre-exploração desses recursos, de forma que a parceria com o Naturatins é elemento-chave para a regulação e controle dessas cadeias.
- Demanda incerta do mercado consumidor com contratos de curta duração: a consolidação dessas cadeias em bases comunitárias e sustentáveis busca alcançar a visibilidade da região como fornecedora confiável de produtos extrativistas do Cerrado, aumentando a força de negociação das associações locais junto ao mercado comprador empresarial. A Central do Cerrado, da qual são membras cooperadas as associações comunitárias do Prata, Mumbuca e Mateiros, busca o estabelecimento de negócios justos e de longo prazo com a base produtiva, oferecendo condições para beneficiar também aquelas organizações ainda não cooperadas, visando os mercados nacionais de farinha de jatobá, farinha de baru e outros subprodutos desses frutos (carvão ativado, artesanato). Em referência à fava d'anta, a ACAPPM relata que a empresa Sanrisil estabeleceu uma relação comercial flexível e transparente na safra de 2022, tendo indicado claramente seu interesse em estabelecer uma relação de longo prazo na região; existem outras empresas atuantes no Centro Oeste e Nordeste que poderão ser avaliadas, futuramente, à medida que essa atividade se consolida em bases sustentáveis. Quanto ao baru, a demanda local da sua castanha pelo setor turístico está longe de ser atendida no curto-médio prazo, enquanto que a demanda pela farinha da sua polpa (que tem sido descartada mas será aproveitada com equipamento específico a ser adquirido pelo projeto) tem sido crescente nos mercados nacionais e internacionais, os quais poderão ser acessados através de parceria comercial com a Central do Cerrado.
- Problemas para escoamento do produto: indicada como forte limitação comercial pela Sanrisil e Central do Cerrado, a conhecida dificuldade de acesso ao Jalapão produz altos custos de logística e frete, os quais, apesar de correrem por conta do comprador, influenciam negativamente na negociação do preço de venda. Essa questão será melhor equacionada com aumento da escala de comercialização e com a melhoria e

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

intensificação dos processos de beneficiamento primário na base produtiva, dois fatores que serão aprimorados com o projeto. Ainda, destaca-se que está em negociação inicial com a Sanrisil a elaboração de protocolo para realizar a trituração do fruto seco quando da centralização da produção em armazém comum, antes do despacho da mercadoria, de forma que se reduza o volume do produto e o custo do frete, o que também resultaria em maior valor agregado na base produtiva.

- Superexploração dos recursos com emprego de práticas predatórias de coleta: assim como relatado no citado caso do extrativismo da fava d'anta na região do Araripe-Iapodi (Alcântara, Michele S., UFPB, 2018), bem como na manual técnico do ISPN sobre essa cadeia (ISPN, 2013), más práticas de coleta têm levado à quase extinção desse recurso em algumas localidades do Brasil. Práticas predatórias incluem a quebra de galhos, a coleta total dos frutos sem reservar uma parcela para a natureza, o pisoteio de mudas e o mal uso do fogo, entre outras – o mesmo se aplica ao jatobá e baru. O projeto adotará transversalmente em suas atividades uma campanha permanente de adoção de boas em todas as etapas de coleta, beneficiamento e comercialização, valorizando a proteção e incremento desses recursos na região. De grande importância para mitigar esse risco, o projeto também prevê a atuação integrada do Naturatins no desenvolvimento dos planos comunitários de manejo de paisagens produtivas junto ao programa permanente de Manejo do Fogo de Base Comunitária, o qual conta com ativa participação de todas as comunidades do Jalapão.
- Desmatamento: esse é o maior risco externo identificado para a consolidação dessas cadeias de valor da sociobiodiversidade no Jalapão, visto que a região se encontra no centro da região de fronteira agrícola conhecida como MATOPIBA. Relatos recentes dos 3 grupos de coleta de fava d'anta formados na comunidade do Prata, em São Félix do Tocantins, indicam que nos 2 últimos anos foi iniciado o desmatamento de 2 grandes propriedades vizinhas ao seu território quilombola para produção de soja e pastos, com grandes impactos já sentidos pela comunidade, entre eles a supressão de paisagens ricas em fava d'anta, jatobá e outras espécies de interesse da comunidade (fato denunciado pela Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Tocantins ao Ministério Público do Tocantins, <https://conexaoto.com.br/2023/03/16/coeqto-protocola-denuncias-de-crime-ambiental-em-territorio-quilombola-no-jalapao#:~:text=A%20Coordena%C3%A7%C3%A3o%20Estadual%20das%20Comunidades,do%20Territ%C3%B3rio%20Quilombola%20Povoado%20Prata%2C>). A comunidade do Galhão, em Mateiros, relata que explorou timidamente em 2022 a fava d'anta em uma propriedade vizinha da comunidade que tem mais de 4.000 ha de cerrado bem preservado, área que será novamente explorada em 2023, com o consentimento do proprietário; porém, o proprietário informa que colocou à venda esse imóvel para a produção de commodities agrícolas, o que certamente impactará a oferta de recursos na região. Quanto aos riscos sociais e ambientais oferecidos pelo avanço do agronegócio no Jalapão, a sociedade jalapoeira se encontra preocupada, mas, até certo ponto, desmobilizada e enfraquecida para fazer frente aos mesmos. O presente projeto irá colaborar para a sociedade mateirense se conscientizar da importância dos recursos naturais do Cerrado e de valorizar sua cultura e meios de vida tradicionais.

43. Quais são as parcerias que podem apoiar a implementação desse projeto?

Conforme sua função na estrutura das 3 cadeias de valor regionais (metodologia *ValueLinks*), em referência aos diagramas apresentados no Anexo 11 na questão 45, temos interagido com os seguintes atores privados e governamentais para a construção de parcerias estratégicas ao desenvolvimento do extrativismo sustentável na região, especificamente:

- 1) Fornecedores de materiais e equipamentos:

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- FERPAM COMÉRCIO DE FERRAMENTAS PARAFUSOS E MAQUINAS LTDA (<https://www.ferpam.com.br/>): é parceira das associações quilombolas no fornecimento de materiais e serviços, oferecendo condições especiais de pagamento e, eventualmente, tendo realizado importantes doações voluntárias. Em 2021, em apoio às ações de Manejo Integrado do Fogo de Base Comunitária coordenadas pelo Naturatins, fez a doação de 40 bombas costais e 24 abafadores beneficiando as comunidades da Mumbuca, Prata, Carrapato, Mata, Galheiros, Galhão, Fazenda Nova e Jacurutu, beneficiadas pela presente proposta. Em 2022 ofereceu por cortesia o conserto do triturador da casa de farinha comunitária da comunidade do Galhão, e em 2023 concedeu 50% de desconto na aquisição dos 24 podões distribuídos pelo projeto Rede Jalapão Mateiros aos 12 grupos participantes da coleta de fava d'anta.
 - Instituto Sócio Econômico de Desenvolvimento Social (<https://www.facebook.com/desenvolvimentosocialTransformar/>): formou parceria em 2023 com a Rede Jalapão Mateiros na adaptação da despulpadora do fruto do baru para o beneficiamento do jatobá, fornecerá um modelo móvel da despulpadora de baru/jatobá e o treinamento dos produtores no seu uso e manutenção (pré-orçamento apresentado no Anexo 3 na questão 45). A despulpadora do baru é uma tecnologia social premiada na Chamada Pública 04/2021 da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG (<https://www.fundacaogrupoboticario.org.br/pt/acontece-por-aqui/Paginas/Sete-solucoes-inovadoras-para-desafios-do-Cerrado-sao-indicadas-para-apoio-financeiro-de-mais-de-rs-1-milhao.aspx>)
- 2) Consumidores:
- Cooperativa Central do Cerrado (<https://www.centraldocerrado.org.br/>): 3 das 5 associações beneficiárias são membras cooperadas da Central do Cerrado, com histórico na comercialização do artesanato do capim dourado e buriti e, mais recentemente, com aquisição de farinha de jatobá e abertura do mercado de farinha de baru e outros produtos extrativistas.
 - Indústria Sanrisil (<https://sanrisil.com.br/>): iniciou parceria em 2022 no Jalapão para fornecimento de fava d'anta e confirmou demanda para a safra 2023, de cujo sucesso depende a manutenção da relação comercial.
- 3) Serviços operacionais (transporte local, capacitação e assistência técnica):
- Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins): importante parceiro na manutenção da Rede Jalapão de Produtos Artesanais, oferece apoio na forma de transporte, mobilização, capacitação e treinamento, incluindo as atividades de Manejo do Fogo de Bases Comunitárias junto das comunidades. Será o parceiro central no desenvolvimento dos planos comunitários de manejo das paisagens produtivas do projeto.
 - Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins): com escritório reaberto em Mateiros em 2022, tem apoiado as reuniões comunitárias da Rede Jalapão e iniciou um projeto de formação de agrofloresta na comunidade do Rio Novo, beneficiária do projeto. O Ruraltins oferecerá apoio técnico para iniciar o mapeamento das áreas produtivas e levantamento das expectativas da safra de fava d'anta em 2023, sendo importante parceiro para o desenvolvimento do projeto.
 - Intermedium Contabilidade Eireli (<https://www.facebook.com/people/Intermedium-Contabilidade/100064168054956/>): tem apoiado a ACAPP e a ASCQCFMA desde 2022 através do projeto Rede Jalapão Mateiros, tendo sido consultada durante a preparação da presente proposta de projeto; o parceiro se dispõe a ampliar a assessoria gerencial para as demais associações locais.
- 4) Serviços de apoio:

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- Prefeitura Municipal de Mateiros: através da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, oferece apoio na forma de transporte e mobilização comunitária, bem como participação nas atividades de educação ambiental infantil previstas no projeto.
 - Prefeitura Municipal de São Félix do Tocantins: oferece apoio na forma de transporte e mobilização comunitária, bem como participação nas atividades de educação ambiental infantil previstas no projeto.
- 5) Órgãos reguladores:
- Instituto Naturatins: órgão estadual responsável pelo licenciamento e fiscalização ambiental, bem como pelo gerenciamento das Unidades de Conservação estaduais, é parceiro importante das comunidades que residem dentro e fora da APA do Jalapão e Parque Estadual do Jalapão (PEJ). Essa parceria será importante para o desenvolvimento de estratégias de regulação e controle da atividade extrativistas de frutos do cerrado na região.
 - ICMBio: órgão federal responsável pela gestão da ESEC Serra Gerais do Tocantins, dentro da qual se localizam 3 comunidades beneficiárias do projeto (Rio Novo, Rio Preto e Riachão). Essa parceria será importante para o desenvolvimento de estratégias de regulação e controle da atividade extrativistas de frutos do cerrado por essas comunidades.
 - Secretaria da Fazenda do Tocantins: responsável pela tributação sobre a comercialização dos produtos para outros estados.
- 6) Políticas de apoio:
- ICMBio: promoção das políticas de gestão das Unidades de Conservação federais.
 - Instituto Naturatins: promoção das políticas de gestão das Unidades de Conservação estaduais.
 - Instituto Ruraltins: promoção de políticas de desenvolvimento da agricultura familiar.
 - Secretaria dos Povos Originários e Tradicionais: promoção de políticas de desenvolvimento social e econômico dos povos tradicionais.
 - Prefeitura Municipal de Mateiros: políticas de promoção do ICMS-Ecológico, da agricultura familiar e de educação pública, bem como de apoio ao reconhecimento das associações comunitárias como organizações de utilidade pública.
 - Prefeitura Municipal de São Félix do Tocantins: políticas de promoção do ICMS-Ecológico, da agricultura familiar e de educação pública.

Na preparação desta proposta de projeto, participaram ou foram consultados os seguintes atores:

- Associação Comunitária de Artesãos e Pequenos Produtores de Mateiros – ACAPPM (https://www.instagram.com/acappm_jalapao/).
- Associação das Comunidades Quilombolas de Carrapato, Formiga, Mata e Ambrósio - ASCQCFMA.
- Associação dos Artesãos e Extrativistas do Povoado da Mumbuca - Associação da Mumbuca (<https://m.facebook.com/profile.php?id=507244373008502>).
- Associação das Comunidades Quilombolas das Margens do Rio Novo, Rio Preto e Riachão - ASCOLOMBOLAS–RIOS.
- Associação Comunitária Quilombola dos Extrativistas, Artesãos e Pequenos Produtores do Povoado Prata - Associação do Prata.
- Associação Jalapoeira das Comunidades Quilombolas do Território de Boa Esperança – Associação da Boa Esperança.
- Instituto Natureza do Tocantins – Naturatins (Parque Estadual do Jalapão/PEJ e da Área de Proteção Ambiental do Jalapão/APA Jalapão, <https://www.to.gov.br/naturatins>).
- Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins - Ruraltins (<https://www.to.gov.br/ruraltins>)
- Fundação Pró-Natureza – Funatura (<https://funatura.org.br/>)

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- Associação Onça D'Água de Apoio à Gestão e ao Manejo das Unidades de Conservação do Tocantins (<https://www.oncadagua.org.br/>)
- Cooperativa Central do Cerrado - Central do Cerrado (<https://www.centraldocerrado.org.br/>)
- Instituto Sócio Econômico de Desenvolvimento Social (<https://www.facebook.com/desenvolvimentosocialTransFormar/>)
- Intermedium Contabilidade Eireli (<https://www.facebook.com/people/Intermedium-Contabilidade/100064168054956/>)
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo de Mateiros – Sedematur (<https://mateiros.to.gov.br/>)
- Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Mateiros – Seduc (escolas municipais de Mateiros e das comunidades da Mumbuca, Carrapato e Rio Novo, <https://mateiros.to.gov.br/>)
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente de São Félix do Tocantins - (<https://saofelix.to.gov.br/>)
- Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Félix do Tocantins - (<https://saofelix.to.gov.br/>)
- Cooperativa Sertão Veredas – Coopsertão (<https://www.centraldocerrado.org.br/post/cooperativa-sert%C3%A3o-veredas>)

43a. Sua organização pretende implementar nesse projeto algum tipo de prática sustentável que vise a conservação ambiental, redução de danos ao meio ambiente e/ou a valorização do território e dos povos lá existentes? Se sim, que tipos de práticas? Dê exemplos concretos para facilitar o entendimento.

A Associação Onça D'Água de Apoio à Gestão e ao Manejo das Unidades de Conservação do Tocantins, organização intermediária proponente deste projeto, tem como objetivo institucional apoiar operacional e tecnicamente a gestão e o manejo das Unidades de Conservação da Natureza do Estado do Tocantins; promover a defesa, a preservação e conservação da biodiversidade, a educação ambiental e o resgate dos valores culturais.

O projeto abrange parte do Mosaico de Unidades de Conservação do Jalapão (<https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/5440>), um conjunto de áreas de proteção reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente (https://antigo.mma.gov.br/images/arquivo/80238/Mosaicos/PORTARIA_N_434_DE_29_DE_SETEMBRO_DE_2016_-_Diario_Oficial_da_Uniao_-_Imprensa_Nacional_JALAPAO_002.pdf)

localizadas no centro do território de fronteira agrícola conhecido como MATOPIBA.

Especificamente, o projeto se desenvolverá dentro e/ou no entorno das seguintes unidades de conservação, onde residem as comunidades quilombolas e tradicionais beneficiárias da iniciativa, principalmente nas 4 primeiras:

- APA Estadual do Jalapão: com 461.730 hectares, abrange parte dos municípios de Mateiros (350 mil ha), Ponte Alta e Novo Acordo, está estrategicamente entre três importantes unidades de conservação de proteção integral. A APA do Jalapão, enquanto instrumento de planejamento e gestão territorial, visa conciliar a conservação da natureza com os modos de vida tradicionais das comunidades, melhorando a qualidade de vida e a segurança alimentar da população. Os gestores participaram da elaboração da presente proposta e são parceiros importantes à sua execução.
- Parque Estadual do Jalapão: o PEJ possui ou 158.885 há e está inteiramente inserido no município de Mateiros, com 165 famílias de agricultores e extrativistas residentes na UC. Os gestores foram consultados durante a elaboração da presente proposta e são parceiros importantes à sua execução.

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- Estação Ecológica (ESEC) Serra Geral do Tocantins: a ESEC possui 716.306 ha, dos quais 50% se insere no município de Mateiros, com trinta famílias de moradores residentes na UC, com 3 comunidades a serem beneficiadas pelo projeto (Rio Novo, Rio Preto e Riachão). Os gestores foram consultados durante a elaboração da presente proposta e são parceiros importantes à sua execução.
- Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba: o PARNA possui 749.848 há, dos quais 58.485 ha estão no município de Mateiros.
- APA Federal da Serra da Tabatinga: 41.720 ha, 100% no município de Mateiros.

A localização aproximada do território de abrangência do projeto no contexto do Mosaico de UCs do Jalapão é indicada no mapa apresentado como Anexo 12 na questão 45 (Adaptado de: Milano, Leonardo. ICMBio, 2013. Relatório do Projeto - Subsídios para o Plano Estratégico do Mosaico do Jalapão. 88p.

https://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/images/stories/atlas/Relatorio_Tecnico_FINAL_2013COMPLETO.pdf

A estruturação da cadeia da fava d'anta nessas paisagens naturais em bases participativas, justas e sustentáveis, conforme previsto nos objetivos propostos, e em estreita articulação com os gestores das UCs, permitirá que a expansão do extrativismo dessa espécie se inicie de forma responsável e que o aumento na coleta deste recurso agregue valor social e ambiental ao território, empoderando a presença e responsabilidade das populações tradicionais na proteção destes territórios.

É preconizado no projeto a integração pelo Naturatins das ações de manejo das paisagens produtivas dentro das estratégias de Manejo Integrado do Fogo de Base Comunitária, cujo calendário é estabelecido anualmente pelo órgão junto às comunidades residentes dentro e no entorno das UCs do Jalapão. O Manejo Integrado do Fogo de Base Comunitária é uma estratégia que associa aspectos ecológicos, socioeconômicos e técnicos com objetivo de integrar ações de controle de queimadas e de prevenção a incêndios florestais. As ações de MIF de Base Comunitária abrangem treinamentos, capacitações e planejamento comunitário, e o projeto contará com a parceria do Naturatins no apoio ao planejamento e execução das ações de manejo da paisagem produtiva visando a coleta de produtos extrativistas não madeireiros para beneficiamento e comercialização pelas comunidades. Os gestores da ESEC Serra Gerais do Tocantins abordarão esse tema quando da revisão do Termo de Compromisso TC nº 04/2018, assinado com a ASCOLOMBOLAS-Rios, prevista para 2023. Essas parcerias reforçarão a mobilização e participação das comunidades nas atividades extrativistas regionais resultando na proteção e melhoramento das paisagens produtivas, valorizando a importância recíproca do extrativismo para a manutenção do cerrado em pé.

O estudo de caso do extrativismo de fava d'anta dentro e no entorno de UCs na Paraíba (Alcântara, Michele S., UFPB, 2018), indica 3 distintas formas de manejo dessa espécie naquela região, os quais resultam em áreas com diferentes potenciais produtivos, o que poderá servir de inspiração para o planejamento comunitário do manejo das paisagens produtivas pelo projeto. Nesse estudo, que avaliou o extrativismo da fava d'anta dentro e no entorno da Área de Preservação Ambiental do Araripe e da Floresta Nacional do Araripe-Iapodi, as comunidades realizam a coleta em 3 tipologias de áreas: em áreas florestais não manejadas dentro das UCs, em áreas manejadas no entorno das UCs e nos territórios das comunidades. No entorno das UCs o manejo é realizado com o uso adequado do fogo ou roçadeira, proteção de mudas, retirada de árvores velhas usadas para lenha e outras técnicas. Nos quintais e nas áreas de cultivo das comunidades é realizado o cultivo direto de fava d'anta (em cercas vivas, ao longo de estradas e de áreas não utilizadas, em agroflorestas simples nos quintais domésticos e junto do cultivo de mandioca, entre outras técnicas), o que resulta no aumento da oferta desse

recurso. Interessante notar que o estudo revelou que nas áreas manejadas e cultivadas, em relação àquelas dentro das UCs, as faveiras apresentam maior floração e frutificação, bem como maior volume de produção por planta; também concluiu que a produção nas áreas cultivadas oferece melhores retornos econômicos do que nas áreas protegidas e nas áreas manejadas, tanto pela alta produção por planta como também pela redução na distância entre as moradias e as áreas de coleta.

O projeto define uma parceria específica com o Naturatins para a promoção do manejo ecológico e comunitário desses recursos (Atividade 4 - Desenvolver planos comunitários participativos de melhores práticas de manejo das paisagens produtivas), o que, potencialmente, poderá incluir a proteção e adensamento da população das espécies aproveitadas, bem como seu plantio nas áreas comunitárias e propriedades rurais e o seu uso em recuperação de áreas degradadas, permitindo ampliar progressivamente a oferta da matéria prima em bases sustentáveis. A promoção de boas práticas, as atividades de assistência técnica, a capacitação e a educação ambiental promoverão a valorização do manejo sustentável desses recursos naturais. As atividades propostas serão realizadas de forma a permitir a participação das demais associações comunitárias locais, de forma que a expansão do extrativismo desses recursos na região do Jalapão seja promovida em bases sustentáveis (Atividade 6 - Realizar atividades que promovam a mobilização de outras comunidades nessas cadeias). Da mesma forma, as boas práticas de manejo e exploração da fava d'anta, jatobá e baru favorecerão o extrativismo sustentável de outras espécies presentes nas mesmas paisagens produtivas.

Frente ao risco externo (apontado na resposta à questão 42) referente à superexploração dos recursos com emprego de práticas predatórias de coleta, as parcerias previstas com o Naturatins e Secretarias Municipais de Meio Ambiente serão fundamentais para o desenvolvimento de estratégias de regulação e controle do extrativismo de frutos do Cerrado, assim como acontece com o extrativismo regional do capim dourado (Portaria Naturatins 362/2007, <https://central3.to.gov.br/arquivo/390347/>).

44. Como sua organização enxerga a continuidade do projeto proposto? Como vocês pensam em executar essas ações?

O projeto prevê algumas estratégias para fortalecer a captação de recursos e parcerias em diferentes frentes, o que deverá ser feito em diferentes escalas e promover a continuidade das ações implementadas nesse período. Em relação a este tema, foram definidas as seguintes atividades e respectivos resultados esperados:

Atividade 4 - Desenvolver planos comunitários participativos de melhores práticas de manejo das paisagens produtivas:

- Oportunidades de captação de recursos e parcerias para aprimoramento dos planos comunitários de manejo de paisagens identificadas

Atividade 6 - Realizar atividades que promovam a mobilização de outras comunidades nessas cadeias:

- Oportunidades de captação de recursos e parcerias para apoiar a inserção de novas comunidades jalapoeiras identificadas

Atividade 8 - Apoiar os grupos comunitários com a aquisição de materiais e equipamentos de produção básicos e na melhoria de infraestrutura comunitária de armazenamento local necessários à adoção das boas práticas agroextrativistas:

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

- Oportunidades de captação de recursos e parcerias para complementar a estruturação dos grupos extrativistas, bem como para beneficiar novos grupos e comunidades, participantes nessas cadeias identificadas

Atividade 12 - Identificar oportunidades e submeter 1 proposta de captação de recursos e parcerias para a manutenção e ampliação das atividades da iniciativa após o financiamento do projeto:

- Oportunidades de captação de recursos e parcerias para o financiamento das atividades após o financiamento mapeadas
- Ao menos uma iniciativa em preparação final ou submetida

No longo prazo, a partir dos resultados das Atividades 9 (Manter intercâmbio de informações com parceiros comerciais para fortalecer a interdependência de suas funções na melhoria das cadeias de valor) e 12 (Identificar oportunidades e submeter 1 proposta de captação de recursos e parcerias para a manutenção e ampliação das atividades da iniciativa após o financiamento do projeto), e de seus desdobramentos, será necessário desenhar uma nova estratégia de fomento dessas cadeias através de ações de curta, média e longa duração, envolvendo seus diversos elos e atores. Para tanto, uma visão de futuro a ser alcançado deverá ser compartilhada pelos diversos atores da cadeia, o que pressupõe haver motivação e disponibilidade para cooperar. Os elementos-chave de uma estratégia de melhoria só aparecem após uma análise sistemática do que é necessário para se aproximar da visão de futuro, para o que o monitoramento dos indicadores do projeto será de fundamental importância para ressaltar a interdependência das funções da cadeia. Essa orientação estratégica para priorizar as ações entre os elos da cadeia e manter o foco no seu aprimoramento é a nossa visão de melhoria das cadeias de valores da sociobiodiversidade contempladas nesse projeto.

45. Insira evidências que comprovem a experiência da organização na atuação com negócios rurais inclusivos. Podem ser inseridos aqui fotos, cartas de referência, documentos comprobatórios (o tamanho de cada arquivo não pode ultrapassar 1MB).

Anexo 1 – Registros das atividades da Rede Jalapão entre 2006_2010

Anexo 2 – Nota fiscal da fava d'anta para Sanrisil 2022

Anexo 3 - Pré-orçamento da despulpadora de jatobá baru

Anexo 4 – Notas fiscais da farinha de jatobá para a Cooperativa Central do Cerrado 2021 2022 e 2023

Anexo 5 – Relação de associações e comunidades envolvidas em ações da Rede Jalapão

Anexo 6 – Produtos agroextrativistas expostos na loja da ACAPPM em marco de 2023

Anexo 7 - Acordo de Cooperação da ACAPPM com a Prefeitura Municipal de Mateiros

Anexo 8 - Lei utilidade pública municipal ACAPPM

Anexo 9 - Plano Safra 2023 da Fava D'anta

Anexo 10 - Localização aproximada das microrregiões de atuação do projeto

Anexo 11 – Diagramas das estruturas regionais das cadeias de valor do baru jatobá e fava d'anta

Anexo 12 - Território de abrangência do projeto no Mosaico de UCs do Jalapão

46. Grave um vídeo de até 4 minutos contando sobre o projeto desenhado, sendo: seu objetivo principal, o público a ser atingido, principais resultados esperados e relevância do projeto para a comunidade onde ele acontecerá. Insira o vídeo em uma nuvem/pasta virtual de sua preferência (dropbox, google drive, one drive) e compartilhe o link abaixo.

Lembre-se de deixar o acesso autorizado para que possamos fazer o download do vídeo.

<https://drive.google.com/file/d/1bwORDwvpv9bLb4lq6y1YznB25U19JqrJT/view?usp=sharing>

47. Você, representando sua organização, está ciente de que os aprovados na primeira etapa participarão de um processo de formação online de dois encontros para revisão e melhoria do projeto, e que essa participação é condição obrigatória para a continuidade no processo seletivo?

SIM

48. Alguém da sua instituição atua como colaborador ou conselheiro em alguma das organizações parceiras da Aipê - Aliança para Inclusão Produtiva (BNDES, Fundação Arymax, Fundação Tide Setubal, Instituto HEINEKEN, Instituto humanize, Instituto Votorantim e Santander)?

NÃO

49. Algum conselheiro da sua instituição é funcionário ou conselheiro em alguma das organizações parceiras da Aipê - Aliança para Inclusão Produtiva (BNDES, Fundação Arymax, Fundação Tide Setubal, Instituto HEINEKEN, Instituto humanize, Instituto Votorantim e Santander)?

NÃO

50. Você, em nome de sua organização, declara saber que SERÃO EXCLUÍDAS propostas apresentadas por organizações que tenham em seus quadros membros com parentes diretos: pai, mãe, filha(o), irmã(o), tia(o), avó(ô), sobrinha(o), neta(o), marido ou esposa atuando como funcionários ou conselheiros de qualquer órgão de governança do BNDES, Fundação Arymax, Fundação Tide Setubal, Instituto HEINEKEN, Instituto humanize, Instituto Votorantim e Santander?

SIM

51. Alguém da coordenação/diretoria da sua organização é vereador(a), prefeito(a), deputado(a), governador(a); com cargo vigente ou eleito em 2022; e/ou tem responsabilidade em gabinete de parlamentares municipais, estaduais ou federais?

NÃO

52. Durante o processo seletivo a equipe da Aipê - Aliança para Inclusão Produtiva poderá entrar em contato com os inscritos através de dois canais oficiais: e-mail e telefone. Você, em nome da organização declara estar ciente e aceita essas modalidades de comunicação?

SIM

53. Você, em nome de sua organização, autoriza a Aipê - Aliança para Inclusão Produtiva, publicar o nome da sua organização como participante do processo seletivo da Chamada Pública Negócios Rurais Inclusivos?

SIM

Roteiro do Formulário de Inscrição – 01/04

54. Você, em nome de sua organização, declara que participará dos encontros e atividades propostas pela Chamada Pública Negócios Rurais Inclusivos durante a implementação do projeto?

SIM

55. Você, em nome de sua organização, está ciente de que se a organização demonstrar desinteresse ou indisponibilidade para participação nas atividades ela será desclassificada?

SIM

56. Declaro que li e estou de acordo com os Termos da Política de Privacidade do Instituto Votorantim e que me responsabilizo pela coleta do consentimento de terceiro, pessoa física, cujos dados pessoais eu eventualmente venha a fornecer ao Instituto Votorantim no teor do preenchimento deste formulário, observando as condições e finalidades dispostas no Regulamento da presente Chamada Pública

SIM